



TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I
Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Superior Norte – RS
Departamento de Ciências da Comunicação
Curso de Comunicação Social – Jornalismo
27 de junho a 08 de julho de 2011

ESTUDO DE CASO: O JORNALISMO AMBIENTAL NA CATASTRÓFE DE SÃO LOURENÇO DO SUL-RS NOS JORNAIS CORREIO DO POVO E ZERO HORA

MARIANA LAZZARE MONTEPÓ

Artigo científico apresentado ao Curso de Comunicação Social – Jornalismo como requisito para aprovação na Disciplina de TCC I, sob orientação do Prof. Carlos André Echenique Dominguez e avaliação dos seguintes docentes:

Carlos André Echenique Dominguez
Universidade Federal de Santa Maria
Orientador

Prof. Luiz Fernando Rabello Borges
Universidade Federal de Santa Maria

Prof. José Antonio Meira da Rocha
Universidade Federal de Santa Maria

Prof. André Quiroga Sandi
Universidade Federal de Santa Maria
(Suplente)

Frederico Westphalen, julho de 2011

Estudo de Caso: O jornalismo ambiental na catástrofe de São Lourenço do Sul-RS nos jornais Correio do Povo e Zero Hora

Mariana Lazzare Montepó¹
Carlos André Echenique Dominguez²

RESUMO

O artigo proposto analisa as notícias dos jornais Correio do Povo (CP) e Zero Hora (ZH), que relatam a catástrofe em São Lourenço do Sul-RS, no período de 01 (um) mês, compreendido de 10 de março a 10 de abril de 2011. Através de um estudo de caso, é investigado a forma com que essas mídias impressas abordam as questões ambientais, se numa preocupação educativa ou apenas informativa noticiando desastres. Também visa analisar e concluir que as notícias não têm espaço específicos referentes ao meio ambiente. Assim, cumprindo seu papel ético e profissional para levantar problemáticas relevantes ao tema, contribuindo com a sobrevivência do meio ambiente e com a transformação social (cidadania), buscando sair do individual para construir o coletivo. Deste modo nos recortes divulgados, houve a apreciação sobre os fatos que viraram ou não notícias respeitando os critérios de noticiabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo ambiental, critérios de noticiabilidade, jornais impressos, catástrofe, estudo de caso.

INTRODUÇÃO

“O jornalismo exerce um papel estratégico fundamental na formação de opinião, ao legitimar e tornar visível as preocupações que emergem da sociedade. Ao pautar um tema e disponibilizar um viés crítico e complexo sobre ele, a imprensa está proporcionando um espaço de reflexão que pode gerar uma transformação na atitude das pessoas; ao incorporar as “lentes” propostas pelo jornalismo ambiental, que poderá contribuir para a formação de uma cidadania planetária” (LOOSE, 2010,p. 11).

A reflexão que Loose (2010) nos propõe confirma a intenção que o presente trabalho tem ao trazer as interações que o jornalismo permeia nas suas interlocuções com vários segmentos da sociedade, inclusive com as questões ambientais. A pesquisa de referencial confirma que o jornalismo é uma atividade que reúne, avalia, difunde ou comenta os fatos do momento, fazendo a intermediação com a sociedade e influenciando diretamente a vida das pessoas.

¹ Acadêmica do 7º semestre do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da UFSM/Cesnors.

² Orientador do trabalho. Professor do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da UFSM/Cesnors.

Para cumprir a temática proposta, num primeiro momento, se faz uma introdutória no referencial teórico com o jornalismo e suas interações, onde ele, especialmente o impresso, é visualizado como um serviço de utilidade pública que acreditamos poder construir uma relação de reciprocidade entre a notícia e a sociedade, permitindo um espaço para a crítica pública e o compromisso com o público a que se destina.

Neste mesmo enfoque descrevem-se notícias e critérios de noticiabilidade com a capacidade de que os fatos têm ou não de virar notícia. Muitas vezes os jornalistas, com a sua relação de interdisciplinaridade, decidem por seus critérios, a partir de sua própria cultura.

No segundo capítulo, utilizou-se de uma compreensão do meio ambiente, pois, se faz necessário este entendimento. Para se avaliar uma catástrofe ambiental publicada pelo jornalismo, precisa-se compreender que o jornalismo necessita de um olhar sistêmico sobre a questão. Só com esta visão, de toda a informação, contribuirá para o exercício da cidadania, assim, comprovando o papel da imprensa como intermediadora das relações da sociedade.

Quando nos referimos à catástrofe ambiental, a ideia é descrever um tipo de acidente ou fenômeno grave que prejudique o meio ambiente, onde poderíamos, também, ter usado calamidades, situações de emergência, adversidade ou tragédia.

Nem mesmo se tratando das adversidades climáticas citadas acima, as questões ambientais possuem um espaço definitivo e estável nas páginas dos impressos, mesmo que meio ambiente esteja entre os assuntos da imprensa.

Na finalização do referencial teórico, a abordagem do jornalismo ambiental com suas apropriações sugere a importância deste com as implicações para a vida e para o planeta. Salienta ainda, que a sociedade carece de qualidade nas informações, sem apenas característica alarmista, podendo as matérias contribuir com as atitudes individuais dos cidadãos e responsabilidades coletivas.

Neste espaço reforça-se a importância da mídia para a sociedade, pois, a informação permite e motiva a intervenção dos cidadãos para o desempenho de suas ações, proporcionando uma reflexão do ser humano sobre seu meio ambiente.

A metodologia escolhida foi a de “estudo de caso”, por este ser um método que conforme sua caracterização possibilita uma investigação de fenômenos sociais mais complexos. Permite, também, analisar uma intervenção ao contexto real em que ocorreu, a partir de evidências disponíveis.

Escolheu-se a temática sobre meio ambiente para este estudo de caso, por ser um problema global que afeta todo o planeta. Especialmente por suas inter-relações que possibilita a criação de um ato de comunicação, comprovando a importância e a responsabilidade que o jornalismo tem com a questão.

A opção pela catástrofe de São Lourenço do Sul - RS justifica-se pela proximidade, pois, a “história de interesse local” com uma proximidade geográfica e cultural tem importância no fluxo noticioso. Baseamos-nos em Shoemaker e Reese ((1991) apud Traquina (2008), p. 118) que identificam a proximidade com um valor-notícia chave. Traquina (2008, p. 118) diz que “nos exames teóricos dos valores-notícia do jornalismo, sublinham a importância da proximidade geográfica e cultural num certo acontecimento ou tema que é julgado, significativo e, assim, mais provavelmente considerado noticiável”.

Também, a opção por este fato é estar-se envolvido no tema meio ambiente. Certamente seja um dos casos de grande impacto ocorrido no Estado do Rio Grande do Sul.

Importante salientar que esta catástrofe refere-se ao ocorrido no dia 11 de março de 2011, em São Lourenço do Sul, na região Sul do estado do Rio Grande do Sul, inclusive com vítimas fatais, abalando a estrutura econômica, social e ambiental do município.

São Lourenço do Sul numa situação de calamidade pública enfrenta por um longo período dificuldades, em cumprir com a prestação de serviços e direitos da comunidade. Devido a danificação de sua infra-estrutura, envolvendo grande parte das moradias, e da rede de serviços públicos básicos e obrigatórios como estabelecimentos de ensino, comerciais, de saúde, e outros acessos aos cidadãos.

A proposta de análise investigará se a mídia impressa (jornais) aborda as questões ambientais apenas noticiando fenômenos como catástrofes. Para isso, serão acompanhados 2 (dois) jornais diariamente (Correio do Povo e Zero Hora), num espaço temporal de 1 (um) mês, compreendendo o período de 10 de março a 10 de abril de 2011.

Procurar-se-á analisar se os profissionais do Correio do Povo e Zero Hora, num olhar jornalístico sobre a catástrofe de São Lourenço do Sul – RS construíram suas notícias divulgadas a partir dos critérios de noticiabilidade, cumprindo para serem factuais, coisas inusitadas, novidades, boas imagens, atingir número máximo de pessoas, se consta personagens e despertam o interesse do público.

2. O JORNALISMO E SUAS INTERAÇÕES

Na busca por conceituação sobre o jornalismo, nos deparamos com muitas divergências na literatura disponível, nos servindo então inicialmente de consulta no dicionário Aurélio que nos diz ser uma “atividade profissional da área de Comunicação Social, que visa à elaboração de notícias para publicação em jornal, revista, rádio, televisão, etc., acompanhadas ou não de comentários” (FERREIRA, 2004, p. 1159).

Nas definições encontramos em Koszyk (2002, p.16) que o jornalismo tem uma definição mais estreita que o comunicador, apesar de ser tratado como uma profissão de comunicação. “É considerada a profissão principal ou suplementar das pessoas que reúnem, detectam, avalia e difunde as notícias; ou que comentam os fatos do momento”.

A atividade que lida com as notícias ou divulga informações é resumida por outra conceituação como “a função do jornalista sendo a de informar, ou melhor, contar histórias”. Referencia-se que “a maneira ideal de contar história pode ser por meio de textos, ou outra historia pode ser mais bem contada por meio da infografia³ ou da tabela. Uma fotografia pode bastar em diversos casos” (NOBLAT, 2008, p.37).

Quando o autor referencia que esta função é contar histórias, outros já haviam complementado em época anterior, porém, dizendo que esta história precisa de finalidade. Concordamos com esta complementação de Kovach e Rosensthiel (2004, p.226), porque se a notícia existe, é porque existem leitores, e estes tem que ser conquistados, tem que ser tocados na sua busca ou mesmo sensibilidade, para fazer parte de suas vidas ou de seu mundo.

Os profissionais do jornalismo não podem perder de vista a execução dos princípios básicos do jornalismo, onde dentre eles estão às recomendações de que as notícias precisam ser compreensíveis e equilibradas para que possam transformar um fato em interessante e relevante para o cidadão. Isso permite uma relação de reciprocidade entre a notícia e a sociedade.

Nesta percepção, Franciscato e Neves (apud SOUSA, 2006, p. 56) defendem que a aproximação da sociedade com a realidade é o primeiro objetivo do jornalismo, para

³ Infografia ou infográficos são representações visuais de informação. Nos design de jornais costumam ser usados para descrever como aconteceu determinado fato e quais as suas consequências que o texto não consegue detalhar com eficiência.

facilitar a interação, complementando que: “é bom lembrar que a informação é direito inegável ao ser humano e elemento fundamental para a construção de uma nação”.

Já definia Rodrigues que “acontecimento jornalístico é tudo aquilo que interrompe a superfície lisa da história a partir de uma multiplicidade de fatos. È notado como um acontecimento de natureza específica em razão de vários critérios que norteiam a seleção da notícia” (Rodrigues (1988) apud Loose (2010)).

Para Noblat (2008, p.43) “a importância de um fato é que determina a extensão de uma notícia, porém sempre ganhará mais credibilidade se for contada em detalhes”.

O autor referencia que os jornalistas fazem a intermediação da sociedade com os que a representam. Este é um dos seus papéis. O outro é o de fiscalizar atos e comportamentos dos que exercem o poder – o poder público ou o privado que influencia a vida das pessoas (NOBLAT, 2008, p.72).

Acreditamos então que o autor reforça princípios básicos do jornalismo. Um deles é o de funcionar como um monitor independente do poder, apresentando um fórum para a crítica pública e o compromisso com o público a que se destina.

2.1 Jornalismo Impresso

Se um jornal tem a função de informar, de divulgar notícias de interesse geral, este então deve ser um serviço de utilidade pública muito antes de ser um gerador de receitas, um empreendimento apenas econômico. Numa relação direta exercida pelo jornalismo sobre a opinião pública, jamais poderá ser guiado apenas por forças econômicas, lucros e interesses pessoais.

Mesmo que a objetivação seja fornecer informações e conhecimentos, estes não terão validade se não houver reciprocidade com os leitores. Para Noblat (2008) “é do entendimento que deriva o poder. Em uma democracia, o poder é dos cidadãos”. Concordamos com o autor, quando descreve a função de um jornal:

Um jornal não é um prédio cheio de máquinas capaz de produzir a cada expediente um número variável de folhas com um apreciável volume de informações; não se limita a ser a soma de registros úteis destinados a orientar a vida das pessoas em curto prazo; nem é simplesmente uma espécie de ata do cotidiano de um lugar ou um ajuntamento de lugares e muito menos deve ser uma oportunidade de negócios para o proveito dos que são os primeiros a dele beneficiar-se- acionistas empregados e fornecedores. Um jornal é ou deveria ser um espelho da consciência crítica de uma comunidade

em determinado espaço de tempo, refletindo com nitidez a dimensão aproximada ou real dessa consciência (Noblat 2008, p.21).

É o mesmo autor que diz que a função social do jornalismo é exercida com mais propriedade pelos veículos de comunicação impressos – embora nem sempre por todos eles.

2.2 Notícia e Critérios de noticiabilidade

Quando lemos ou ouvimos uma notícia sempre damos a ela o aval de credibilidade, porque acreditamos que a disciplina da verificação é o que separa o jornalismo do entretenimento, da propaganda, da literatura ou da arte. Destes, só a notícia se concentra primeiro em registrar certo o que aconteceu.

Diz Noblat (2008, p.31) que “notícia é tudo o que os jornalistas escolhem para oferecer ao público, apesar de que os manuais de jornalismo ensinam que notícia é um fato relevante que desperte interesse público”.

O mesmo autor salienta que “a notícia pode estar no ambiente onde se passou determinada história. A notícia pode estar no silêncio de uma pessoa entrevistada. A notícia pode estar no nervosismo de alguém”. Há, portanto, que estar atento a tudo. E há que ter faro para identificar a notícia onde quer que ela esteja. Isto pode ser o determinante para boas notícias.

Notícia em uma entrevista está no que diz o entrevistado. Mas pode estar também no silêncio dele, na irritação que demonstra diante de uma pergunta, no sorriso que esboça quando escuta outra, na recusa em responder uma determinada questão. Tudo deve ser observado. E o relevante, publicado (Noblat, 2008, p.70).

Baseando-se em Pena (2008, p.71), “o fato é que os jornalistas se valem de uma cultura própria para decidir o que é ou não notícia”, usando seus próprios critérios. O mesmo autor segue as definições do professor Mauro Wolf, para sistematizar esses critérios, “chamando de noticiabilidade a capacidade que os fatos têm de virar ou não notícia, denominando valores-notícias”. Os critérios sistematizados por Wolf estão assim expostos:

Em *categorias substantivas* que considera a importância e o grau de interesse dos envolvidos; *categorias relativas ao produto* que envolve a brevidade, a atualidade, a novidade, a qualidade e o equilíbrio; as *categorias relativas ao meio de informação* onde estão inseridos a acessibilidade às fontes, aos locais

e a formatação, sendo mais então direcionado aos próprios veículos; *as categorias relativas ao público* com a consideração dos critérios de serviços e de protetividade e ainda as *categorias relativas a concorrência* que tem como característica a exclusividade, a expectativa e os modelos referenciais (WOLF apud PENA (2008); p. 72).

Felipe Pena (2008, p.72) salienta que “a noticiabilidade é negociada fazendo com que os critérios sejam variáveis. O repórter negocia com o editor, que negocia com o diretor de redação e, assim por diante”. Acrescenta ainda que após avaliação de trabalho de outros autores, entre eles Alfredo Vizeu (2000) que contribui e “deixa registrado os sete principais critérios de noticiabilidade, nas palavras dos próprios editores de jornal: ser factual; despertar o interesse do público; atingir o número máximo de pessoas; coisas inusitadas; novidades; personagens e boas imagens” (VIZEU (2000) apud PENA (2008); p. 74).

2.3 Jornalismo e a interdisciplinaridade

Certamente falar de meio ambiente envolve o paradigma da sustentabilidade⁴. Para falar em sustentabilidade precisamos ter uma visão mais holística dos processos. Sendo assim, o jornalista para focar este aspecto precisa abandonar a forma de pensar fragmentada da realidade, para chegar a um resultado socialmente benéfico. Porém, para chegar a isso é preciso estudar e pesquisar muito para se ter uma informação de qualidade, independente de ser em grandes ou pequenos meios de circulação.

A própria literatura nos informa que a questão ambiental é uma essência interdisciplinar, justamente pela segmentação em áreas especializadas do conhecimento. Com a falta de elementos para atender a complexidade dos problemas ambientais, onde as particularidades dos temas e o vocabulário específico prejudicam para se ter uma visão mais sistêmica, sem reciprocidade no entendimento dos segmentos disponíveis nas diversas áreas de pesquisa ambiental.

Dornelles, no artigo “O fim da objetividade e da neutralidade no jornalismo cívico e no ambiental”, convoca os jornalistas a adotarem um novo tipo de jornalismo, que “precisa fundamentalmente desempenhar uma função pedagógica, sistematizando conceitos, disseminando informações, conhecimentos e vivências, ou seja, dando

⁴ Sustentabilidade é a capacidade de usar os recursos naturais e, de alguma forma, devolvê-los ao planeta através de práticas ou técnicas desenvolvidas para este fim.

condições para que o cidadão comum participe do debate” (DORNELLES apud GIRARDI e SCHWAAB, 2008, p.20).

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente, realizada no Rio de Janeiro em 1992 (a Rio-92 ou Eco-92), tornou-se um marco para o termo ecologia e seus derivados (eco, ecológico), servindo de referência para grande parte dos meios de comunicação. Porém, sempre usados conforme a conveniência das circunstâncias, de forma restritiva ou abrangente, muitas vezes aproveitando um título apelativo quando se tratava de aspectos político ou administrativos públicos, confundindo a importância da questão ambiental.

Nesta mesma linha, Bacchetta (2002)⁵ considera que “na medida em que, o meio ambiente como o conjunto de sistemas naturais sociais no qual vivem todos os seres vivos do Planeta, pode-se convir que a especialidade ambiental consubstancia um dos gêneros mais amplos e complexos do jornalismo”.

Para este autor, as tradicionais perguntas que norteiam uma reportagem (*lead*), “como”, “quem” ou “o quê”, “quando”, “onde” e “por que”, no caso das questões ambientais o que prevalece é o porquê. Uma vez que é esta que permite um aprofundamento maior sobre a notícia e a sua relação com os atores sociais. Salienta que há uma grande semelhança entre uma crise política e uma crise ambiental, pois, se a primeira tem interesses e pontos de vista antagônicos, a segunda, também, tem interesses e percepções de incompatibilidade sobre a prevenção ou reparação de um dano ambiental.

Existe a algum tempo certo consenso sobre os custos sociais de determinadas decisões políticas, mas a noção de custo ambiental é muito recente. Além disso, a crise ambiental envolve noções culturais (científicas, filosóficas e religiosas) e cada sociedade possui sua própria idéia de bem-estar. Cada cultura desenvolveu uma forma de satisfazer suas necessidades e de se relacionar com a natureza em seu entorno. Portanto, havendo crise ambiental também haverá crise dos próprios valores da civilização (BACCHETTA, 2002).

Talvez pelo pequeno número de jornalistas dedicados ao assunto, ou quem sabe por serem processos mais complexos, Valente (1996)⁶, salienta que a mídia impressa trata com pouca profundidade a própria idéia de desenvolvimento sustentável. É

⁵ Citação online: BACCHETTA, Victor. **Perfil del periodista ambiental**. Diário Sociedad Civil. Disponível em: <http://www.sociedadcivil.cl/nuevodiario/sitio/informaciones/documento.aps?Id=358>. Acesso em: 21 out. 2010.

⁶ Citação online: VALENTE, Marcela. **Ambiente: el desarrollo sustentable, um concepto poco conocido**. In: Informe sobre Reunión Cumbre Del Periodismo sobre Desarrollo Sustentable. 23 – 24 nov. 1996, Punta del este, Uruguay. Disponível em: <http://www.tips.org.uy/ecos/eco006.htm>. Acesso em: 25 out. 2010.

necessário o jornalista estudar e pesquisar muito, pois, há uma dificuldade de entender os conceitos de desenvolvimento e de sustentabilidade.

Em muitos casos, a informação resulta inconsistente, não por responsabilidade dos próprios jornalistas, mas por reflexo da confusão geral que envolve esse novo conceito de desenvolvimento. Um problema sempre recorrente é a ênfase dada às catástrofes e tragédias ambientais, sem empreender esforço para divulgar os resultados positivos já conseguidos em varias áreas (VALENTE, 1996).

Se a finalidade do jornalismo é fornecer ao cidadão as informações de que necessitam para serem livres e se autogovernarem, então, a especialização na área ambiental torna-se uma exigência imprescindível justamente para dar conta de sua especificidade, empregando o conhecimento especializado de forma superar a abordagem superficial e desconectada dos fatos.

3 A COMPREENSÃO DO MEIO AMBIENTE

O termo meio ambiente tem muitas concepções de acordo com a proposta, a intenção ou mesmo os valores de onde procede. Na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente celebrada em Estocolmo em 1972, definiu-se meio ambiente como: “O meio ambiente é o conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos e sociais capazes de causar efeitos diretos ou indiretos, em um prazo curto ou longo, sobre os seres vivos e as atividades humanas”.

Conduzido por este pensamento, nos permite crer que o ambiente natural se contrasta com um ambiente influenciado pelo homem, e confirmado por Bueno (2007) que diz que:

O meio ambiente é um complexo de relações, condições e influências que permitem a criação e a sustentação da vida em todas as suas formas, não se limitando apenas a energia, nutrientes, etc.), Mas incluem as interações sociais, a cultura e a expressões/manifestações que garantem a sobrevivência humana (política, economia, etc.) (BUENO, 2007, p.37).

Dib- Ferreira (2008) aprofunda ainda mais esta relação de influência entre o meio ambiente e o homem, conceituando e investigando a questão da seguinte forma:

Meio ambiente é tudo o que tem a ver com nossa vida, tudo o que nos cerca e nos influencia. É o conjunto de fatores naturais, sociais e culturais que nos envolve e com os quais interagimos. Nosso corpo e tudo o que a ele se refere – alimentação, estresse, saúde, bebidas, drogas, exercícios, etc. –, nossa casa, nossa família, nosso local de trabalho... Como é nosso meio ambiente? Esse

que está ao nosso redor, diretamente ao nosso redor, com o qual lidamos diariamente? O que fazemos com nosso meio ambiente? O que fazemos pra melhorá-lo ou não? O que fazemos que o transforme em um local cada vez pior? (DIB-FERREIRA, 2008, p. 9).

Mesmo que se perceba que a consciência ambiental esteja ganhando espaços no país, acreditamos que muitas pessoas ainda compreendam o meio ambiente como os aspectos verdes e os animais, achando que a relação está ainda apenas com a fauna e a flora. Uma visão fragmentada de um espaço que deveria ser abrangente, sistêmico.

Para Trigueiro (2005) esta visão dificulta as ações em prol das questões ambientais onde sob seu olhar, “a expansão da consciência ambiental se dá na exata proporção em que percebemos meio ambiente como algo que começa dentro de cada um de nós, alcançando tudo o que nos cerca e as relações que estabelecemos no universo” (TRIGUEIRO, 2005, p. 13).

Pela percepção de Massierer (2007, p.32) “os problemas ambientais continuaram a existir e inclusive se agravaram. Isso porque a sociedade historicamente mantém o pensamento calcado na ideia de que os bens naturais são infinitos e podem ser explorados”, justificado pela dimensão minúscula que se tem de um espaço de complexas interações.

O meio ambiente se caracteriza por relações dinâmicas, de envolvimento do todo, de interações globais, onde Massierer (2007, p.27), diz que “o entendimento mais amplo do que seja meio ambiente revela um universo onde tudo está conectado: cada pequena parte integra o todo, e o conhecimento não são estanques”.

Neste contexto, a imprensa enquanto intermediadora das relações nas sociedades modernas desenvolve papel muito importante. Segundo Medina, já que cresce a ampliação nos espaços nos jornais para a publicação de matéria sobre meio ambiente:

A informação, aquisição de conhecimento e a integração de esforços são condições - *sine qua non*⁷ - para avançar na construção de uma sociedade sustentável, democrática, participativa e socialmente justa, capaz de exercer efetivamente a solidariedade com as gerações presentes e futuras e, onde a educação passa a adquirir novos significados que contribuem para a efetivação deste processo. Essa é uma exigência indispensável para a compreensão do binômio - local-global - e para a preservação e conservação dos recursos naturais e socioculturais, patrimônios da humanidade (MEDINA, 1999, p.17).

⁷ *Sine qua non*: significa ação, condição ou ingrediente indispensável. Refere-se a: Sem o (a) qual não.

3.1 Jornalismo Ambiental sem espaço específico

O meio ambiente está na pauta de assuntos da imprensa, porém, recebe uma atenção periférica na maioria das vezes nas páginas de Geral, não tendo um espaço definitivo e estável nas páginas dos impressos. As reportagens, em sua maior parte, devem ser resultado da curiosidade ou interesse do próprio jornalista e inseridas em editorias diversas, como Economia, Cidades ou em outro espaço disponível.

Para Becker (1998), os grandes veículos de comunicação que não possuem profissionais especializados na área, aproveitam a disponibilização de profissionais de outras áreas para cobrir as questões ambientais, e cita:

O tempo escasso para cobrir a pauta, a falta de uma agenda de fontes especializadas e a restrição do espaço físico destinado às notícias são problemas freqüentes na cobertura ambiental. Questão problemática também é a falta de independência para abordar temas que possam inviabilizar os recursos oriundos de grandes anunciantes. De modo geral, a falta de continuidade na informação e a abordagem superficial, enfocando aspectos secundários, são reclamações constantes de ambientalistas e profissionais especializados no trato das notícias (BECKER, 1998, p. 17).

A segmentação do jornalismo impresso em cadernos de meio ambiente, saúde, automobilismo, agropecuária, cultura, entre outros citados acima, tem reforçado a visão segmentada, não permitindo que a reportagem contextualize o tema, nem haja um aprofundamento que contribua de uma forma mais completa com a formação do leitor. Segundo Villar (apud BECKER, 1998, p.18):

Os grandes grupos de comunicação no Brasil proporcionam ao jornalismo ambiental um *status* marginal, porque sabem que a sociedade espera uma resposta ao tema, mas para não macular o interesse público apresentam uma abordagem superficial, geralmente para referirem-se aos impactos de tragédias ou catástrofes, esquecendo que a função social da imprensa consiste em colocar a informação correta e contextualizada à disposição do cidadão, subsidiando a tomada de decisões que dizem respeito a sua vida ou a de sua comunidade, com segurança.

Enquanto o jornalismo ambiental, mesmo abrigando peculiaridades, não seguir os preceitos do próprio jornalismo de reforçar a exploração de dados, a apuração, as ligações que envolvem o fato noticiado, suas consequências, incorporando um olhar ecológico, sistêmico, que forneça evidências, diagnósticos que ajudem na construção de um saber ambiental necessários à vida cotidiana dos cidadãos. Certamente haverá um esvaziamento da opinião pública, que acaba se desinteressando pelo tema por acreditar

que o assunto está fora de seu alcance ou sem solução, ou, pior ainda, achando que a solução é responsabilidade de terceiros, por não se sentir parte integrante.

E aí concordamos com Becker, que destaca “o jornalismo científico praticado atualmente pode estar gerando, no imaginário popular, a desesperança, a indiferença e o conformismo diante da destruição da natureza e seus recursos” (1998, p. 21).

4 A RESPONSABILIDADE DO JORNALISMO AMBIENTAL

Se o conceito de meio ambiente envolve todas as coisas vivas e não vivas na Terra, ou em alguma região dela, que afetam os ecossistemas e a vida dos humanos, o jornalismo ambiental precisa incorporar uma percepção mais abrangente, sistêmica, com a tentativa de promover a mobilização da sociedade para atingir a sustentabilidade com qualidade de vida. Assim repetimos as escritas de Franciscato e Neves (apud SOUSA, 2006, p. 56) que diz “é bom lembrar que a informação é direito inegável ao ser humano e elemento fundamental para a construção de uma nação”.

Mesmo que o jornalismo não seja o culpado pela morte das matas, rios e animais, não ao menos diretamente, a mídia tem evoluído na preocupação da degradação ambiental e do relacionamento do homem com o ambiente, John (2001) confirma que:

Cabe ao jornalista ambiental explicar novos conceitos, técnicas e tecnologias e descobrir que relações têm elas com a destruição ou preservação dos recursos naturais; com a integridade e funcionamento dos ecossistemas ou do meio ambiente urbano, assim como acolher e investigar denúncias e disseminá-las no meio mais adequado, provocando reações locais ou globais, conforme o caso (JOHN, 2001, p. 88).

Ramos (1995) salienta que esta evolução, em função de desenvolvimento tecnológico, mesmo que num espaço temporal curto, deixou de ser pontual, regionalizada, para interagir com ações e fatos de forma globalizada. É possível perceber coberturas em tempo real de acontecimentos de todo o planeta, permitindo uma avaliação da humanidade sobre o aqui e agora, mas com perspectivas de ações futuras e consequências do passado.

Imagina-se que haja uma espera da sociedade por matérias sobre meio ambiente, mas com qualidade de abordagem e não apenas com teor alarmista ou sensacionalista. Com conexão entre a atitude individual do cidadão e a responsabilidade coletiva. Em função deste pensamento é que concordamos com Ramos (1995), que ressalta que o

domínio da informação está ligado ao poder de intervenção e reorientação para as ações humanas, ressaltando a importância da mídia para a humanidade, sendo esta a ponte de ligação entre os problemas ambientais e a discussão sobre modelos de desenvolvimento, com a ação do ser humano sobre seu ambiente.

O papel do jornalismo ambiental, segundo a concepção de Loose (2010) “tem uma atenção especial em ajudar a melhorar a vida pública e promover a ação dos cidadãos em benefício da coletividade. A questão ambiental é global, é pública e também cidadã, por isso se aproxima tanto do jornalismo cívico⁸” (LOOSE, 2010, p. 34).

Por isso, Nelson (1991) traz questões importantes na discussão da cobertura ambiental, mencionando que as notícias a respeito:

São abrangentes, pois discorrem sobre a própria vida. São interdependentes, pois estão relacionadas com outros campos, como a política, a cultura e a economia. São complexas e, portanto, incompatíveis com explicações e fórmulas simplistas. São técnicas, o que significa que exige certa especialização. As reportagens sobre o meio ambiente são imprecisas, porque a ciência do meio ambiente é imprecisa nas suas fontes, nos seus dados, na metodologia científica e nas soluções. E são carregadas de emoção, por causa do efeito que exercem sobre as pessoas (NELSON (1991) apud VILAS BOAS, 2004, p.142).

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para analisar as possíveis implicações da questão do jornalismo ambiental, na descrição da mídia impressa, propôs-se a realização de um Estudo de Caso, onde serão acompanhados 2 (dois) jornais diários (Correio do Povo e Zero Hora), num espaço temporal de 1 (um) mês, no período de 10 de março a 10 de abril de 2011.

Importante salientar que a opção da metodologia escolhida foi a de “estudo de caso”, que se mostrou mais apropriada pela sua caracterização. Na busca desta, encontramos várias definições, sendo a mais citada a de Yin ((2001), apud Duarte e Barros (2009), p. 216): “o estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidencia são utilizadas”. Para o autor é a melhor estratégia quando tem que se responderem

⁸ Jornalismo Cívico: busca o engajamento da imprensa na sociedade, sem prejuízo para emissores nem receptores

questões do tipo “por que” e “como”, ou quando o assunto se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

Para o presente trabalho a conceituação de Goode e Hatt ((1979), apud Duarte e Barros (2009), p. 216) confirmou o porquê de esta metodologia ser a mais adequada, pois definem o estudo de caso como um método de olhar para a realidade social; citando “... não ser uma técnica específica. É um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado”.

A opção, também, por esta metodologia é pelo fato de Duarte e Barros (2009, p.234) nos sugere que o método precisa contribuir “para a compreensão dos fenômenos sociais complexos, estudando as peculiaridades, das diferenças daquilo que os torna único e por essa mesma razão os distingue ou o aproxima dos demais fenômenos”.

Para analisar a catástrofe ocorrida no município de São Lourenço do Sul, no estado do Rio Grande do Sul, optou-se por Estudo de Caso, seguindo a descrição dos autores acima que descrevem: “é um método que permite ao investigador identificar os elementos que constituem uma situação ou problema de modo a possibilitar que os leitores tirem suas próprias conclusões”.

Durante o acompanhamento e a leitura das fontes bibliográficas, análise de artigos, textos das áreas sobre a relação do jornalismo e do meio ambiente foram realizadas avaliações sobre a conduta da mídia: se os artigos existentes são numa preocupação educativa, com discussões públicas, ou apenas informativas, enfocando catástrofes, bem como se nestes veículos de comunicação o tema é abordado com profundidade ou apenas como um recorte de outros cadernos sem especificidade.

A opção por esta amostra de impressos foi por considerarmos a facilidade de acesso. Por serem os de maior circulação em nosso Estado, e pelo estudo de caso ter ocorrido numa área de abrangência desses veículos de comunicação. Assim como, pelo fato da catástrofe em evidência, ter sido uma das de maior dimensão até, então, neste Estado.

Ao descrever os periódicos de maior circulação no Rio Grande do Sul (RS), em análise para este trabalho, iniciamos pelo Jornal Zero Hora, que tem uma tiragem de 192 mil exemplares por dia, em formato tablóide, tendo sido fundado em quatro (04) de maio de 1964. Esse jornal pertence ao Grupo RBS (Rede Brasil Sul), que é um grupo de mídia regional que atua no sul do Brasil, mais especificamente nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e em algumas regiões do Paraná.

O jornal é editado em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, apresentando notícias atualizadas 24 horas por dia, sete dias por semana, na versão impressa.

Já o Jornal Correio do Povo, foi fundado no dia 1º de outubro de 1895, por Caldas Júnior. Atualmente pertence à Rede Record de Televisão, uma rede de televisão aberta do Brasil. Esse periódico tem circulação no Rio Grande do Sul, sua sede está localizada em Porto Alegre (RS). Foi o jornal de mais longa publicação na capital gaucha, circulando por 89 anos ininterruptamente até 1984, reiniciando sua publicação em 1986. A partir de 1987 o jornal Correio do Povo passou a ter formato tablóide. Sua periodicidade é de sete (07) dias por semana, com informações atualizadas.

Com posse de dados quantitativos destes impressos citados, referentes à catástrofe ocorrida em São Lourenço do Sul-RS, isto proporcionou uma análise. Busca-se investigar quais critérios envolveram a seleção das notícias, e se houve uma preocupação de simbiose entre o jornalismo impresso diária e a valorização da cidadania.

A simbiose que é descrita como uma relação mutuamente vantajosa entre dois ou mais organismos de espécies diferentes, refere-se aqui, se o jornalismo contribuirá com as questões que envolvem os direitos dos cidadãos, uma vez que o cidadão é ser de direitos.

Nos recortes da tragédia provocada pelas adversidades climáticas ocorridas no referido município, serão avaliadas como que estes jornais expuseram a situação para seus leitores. Quais os critérios de noticiabilidade que contribuíram ou não para a efetivação do jornalismo Ambiental na prática diária da construção da notícia e de sua aplicabilidade no Estudo de Caso de São Lourenço do Sul - RS.

Numa análise final dos periódicos, a ideia foi de avaliar se não foram atribuídos apenas juízos de valor para com o caso, mas se o fenômeno foi reportado de forma sistêmica e, se ao mesmo tempo foi captado e repassado aos consumidores (leitores) uma visão ampla da catástrofe ocorrida no município.

6. O OLHAR JORNALÍSTICO NA CATÁSTROFE DE SÃO LOURENÇO DO SUL - RS

Os recortes e análise na situação de São Lourenço do Sul- RS demonstram a responsabilidade com que os profissionais da imprensa escrita tiveram com a qualidade

das informações, permitindo instigar a promoção de novas atitudes da população envolvida e provocando uma discussão sócio-política daqueles cidadãos com seus próprios direitos. É possível que a população local muito já ouvisse e lia sobre catástrofes em outros estados ou em outros municípios imaginando que em seu espaço não ocorreria tamanha tragédia, comprovando a fragilidade a que todos estamos expostos quando se trata de meio ambiente.

Espera-se que, a partir deste episódio, os leitores (cidadãos) daquela e de outras cidades assumam uma postura de comprometimento para uma transformação social. Procurem sair de seu comodismo ao pensar que os acontecimentos só se dispõem em outros locais, para transcender o individual e construir o coletivo.

O bom seria, que um trabalho jornalístico executado com responsabilidade e qualidade, como este de São Lourenço do Sul-RS, promovesse novas atitudes e ampliasse as discussões econômicas, sociais e principalmente políticas, auxiliando não apenas aquela comunidade, mas a outras tantas, no exercício da cidadania.

Mesmo que as notícias tenham sempre, num primeiro momento, um aspecto mais alarmista, sensacionalista é possível que esta forma contribua nas mudanças porque servem para “acordar” os leitores do “sono”, da desinformação e do comodismo, para um despertar das pessoas em prol de seus direitos e dos riscos a que estão sujeitas.

A complexidade que tem se transformado estas questões, exige a participação da população para o debate e a reflexão, mas que transcenda as múltiplas esferas (individual, política, econômica, social), resultando na construção de uma ação conjunta, não sendo apenas desafio para jornalistas ambientais e, sim, de todos os profissionais comprometidos com a transformação social.

Enquanto o jornalismo noticiava no dia seguinte a tragédia, a população da cidade de São Lourenço do Sul-RS buscava forças para recuperar-se da destruição. Centenas de pessoas entre lamentos e choros pela perda dos bens conquistados durante anos. Alguns iniciavam a reconstrução, ampliavam o olhar para o mundo, mostrando nas mesmas edições as imagens do Tsunami no Japão, intitulado como “natureza enfurecida”. E no dia seguinte novamente, enquanto reporta que a cidade do Rio Grande do Sul atingida contava os prejuízos, coloca-se uma matéria como que para “compensar” o sofrimento gaúcho, mostrando a gravidade do fenômeno japonês onde noticia o fato de temor naquele país, com uma manchete “Japão vive medo nuclear”.

Importante salientar que paralelamente aos desastres ambientais, enquanto se reportava o caso da catástrofe do município atingido, os jornais em estudo neste

trabalho, também, deram enfoque a eventos de órgãos governamentais, universidades, movimentos sociais e organizações não governamentais, com o intuito de despertar o interesse e a conscientização da sociedade pela preservação ambiental, como o referido: a “Semana da Água” que ocorreu durante o período de análise da atividade proposta. Isso comprova o comprometimento da imprensa com atividades que constroem ações positivas para com a questão ambiental, contrapondo as notícias que no período tinham como foco principal a catástrofe ocorrida.

Essa informação repassada pela imprensa em estudo confirma Girardi ((2001) apud Massierer (2009, p. 10)) quando salienta que “o jornalismo ambiental informa, forma e faz um papel educativo, cumprindo com a missão de contribuir com a construção da cidadania, desde a perspectiva local a perspectiva planetária”.

Ao analisar o material publicado sobre São Lourenço do Sul-RS, sobre a ação ocorrida, percebe-se que os impressos têm aumentado os espaços para publicar temáticas ambientais, mas ainda de forma isolada e fragmentada privilegiando as fontes oficiais e a publicação de notícias sensacionalistas e superficiais. Certamente, ainda pela não especialização da atividade nos periódicos ou mesmo pela dificuldade de ampliação de olhar mais holístico, sistêmico na inter-relação com outros aspectos pressionados pelo curto espaço.

O período acompanhado nos jornais Correio do Povo (CP) e Zero Hora (ZH), confirma esta visão fragmentada da não disposição de espaço específico para o meio ambiente, pois, publica o assunto referenciado em vários cadernos, inclusive como notícia de rodapé. A compilação do resultado do jornal Correio do Povo (CP) a seguir:

Editórias	Chamadas	Matéria Principal	Matéria Secundária	Nota	Nota (Rodapé)	Quadro De Informações
Previsão do tempo			08			
Capa	08			02		
Rural		01	02			
Geral		07	10	03	12	02
Esportes			01			
Coluna de Opinião				03		
Caderno Cidades		02	03	01		01
Ensino				01	01	

Quadro 1 - Análise quantitativa de notícias do jornal Correio do Povo (CP)
Fonte: Jornal Correio do Povo – Edições de 10 de março a 10 de abril

No outro jornal analisado, Zero Hora (ZH), também mostra a não disposição de espaço específico para o assunto referenciado, conforme quadro 2 a seguir:

Editorias	Chamadas	Matéria Principal	Matéria Secundária	Nota	Nota (Rodapé)	Quadro de Informações	Entrevistas	Tempo
Previsão do tempo			03					
Capa	02							
Caderno: Reportagem Especial		03	01	07		02		01
Geral		06	05	11		04	01	
Caderno Campo & Lavoura			01					
Coluna de Opinião				12				
Artigos				01				
Editoriais		02		01				
Contracapa	03							
Caderno: Pelo Rio Grande				01				

Quadro 2 - Análise quantitativa de notícias do jornal Zero Hora (ZH)
Fonte: Jornal Zero Hora – Edições de 10 de março a 10 de abril

Os jornais em análise, (CP e ZH), cumprem seu papel de detectar e de fiscalizar atos e comportamentos dos que exercem o poder, quando provocam o serviço público através das instituições meteorológicas, pelo fato de não haver previsão da catástrofe. Em suas colunas de “Tempo e Clima”, do dia anterior a tragédia, não se fazia nenhum alerta ou previsão de que o fato pudesse ocorrer, apenas citando “abafamento e pancadas de chuvas” (CP - anexo A), ou “calor e chuva de verão” (ZH – anexo B e J) e ironicamente, em outras regiões do estado e não na que o ocorrido se concentrou.

Os jornalistas dos periódicos analisados demonstram construir os textos respeitando os critérios de noticiabilidade, a prova disto esta nas notícias dos dias 11 e 12/03, nos escritos de Zero Hora intitulados: “*Enxurrada mata e isola na região Sul*”

(anexo C) e “*Difícil recomeço: Dia de ver os estragos*” (anexo D) e no Correio do Povo nos textos “*Chuva deixa rastro de destruição*” (anexo E), e “*Lama e consternação no retorno*” (anexo F), onde percebe-se a utilização dos sete (7) critérios de noticiabilidade referenciados por Vizeu apud Pena (2008).

O relato jornalístico sobre a situação do município em estudo, que foi atingido pelas fortes chuvas, tem se apropriado em praticamente todas suas notícias com os critérios de noticiabilidade, onde o primeiro foi com relação às *boas imagens* (anexos G e H), pois, em vários momentos poderiam ser dispensados as escritas, onde a qualidade das ilustrações que permitiam ao leitor visualizar através delas o tamanho da calamidade. Também, os atos heróicos de solidariedade da população em meio à dor do cenário arrasador.

Essas boas imagens permitiram identificar o critério da *factualidade*, através da visão do real que comprova o fato na ocorrência do evento (anexos I e K), além de servir para a visualização do critério de *coisas inusitadas* (anexos L e W), como algo extraordinário, não noticiado no cotidiano dos jornais.

Um critério de noticiabilidade que nos chamou atenção foi o da *novidade* (anexos M, O e U), pois, a enxurrada atinge o município no meio da noite e na manhã do dia seguinte já estava sendo noticiada pelos jornais analisados, *despertando o interesse do público* (anexos N, P, Q, R, S e T) que passou a acompanhar a partir daí todas as notícias referentes ao caso.

Sem dúvida, atingiu o *número máximo de pessoas* (anexos H, V e Z2) da área de cobertura dos Jornais Correio do Povo e Zero Hora, porque como os mesmo periódicos divulgavam, se formou uma grande corrente de solidariedade para ajuda aos atingidos pela catástrofe, comprovando o alcance da notícia.

Não há dúvida do respeito ao critério de noticiabilidade referente a *personagens* (anexos X, Y, Z e Z1), pois estes foram inúmeros, além das famílias de São Lourenço do Sul-RS envolvidos ou porque foram atingidos ou por que fizeram parte da corrente de solidariedade. Muitos outros segmentos de todo o Estado do Rio Grande do Sul e de fora dele passaram a fazer parte das notícias como colaboradores para a minimização dos estragos causados, como entidades civis, militares, instituições financeiras, poder público, clubes de serviços entre tantos outros constantes nos recortes.

Se não bastasse, a imprensa em análise noticia e ilustram com fotos de estruturas físicas destruídas, estradas, pessoas e também animais, como o caso da vaca pendurada

na árvore noticiada no dia 11 de março de 2011 no jornal Zero Hora, dia da catástrofe em São Lourenço do Sul – RS (anexo C).

Mesmo que se diga que às vezes a imprensa se obriga a uma postura editorial, que se caracteriza pelo exagero, pelo apelo emotivo ou mesmo pelo uso de imagens fortes na cobertura de uma notícia, como recursos para ganhar audiência, neste caso o aspecto foi positivo. Sensibilizou a população e os leitores, promoveu a ajuda com grande rapidez, servindo para mostrar a dimensão da área atingida pela água, para que quem não estivesse próximo, visualizasse o tamanho da tragédia.

7 CONCLUSÃO

O interesse humano é despertado por histórias que envolvam drama, desespero, perda, dor e esperança. Estes sentimentos que sensibilizam são sempre muito bem usados pela imprensa para atrair leitores e conseqüentemente promover a venda de notícias.

Os desastres, entre eles, os ambientais, se enquadram neste nicho, mostrando-se uma oportunidade para arrecadação de proventos e também para divulgar os próprios veículos midiáticos.

Porém, mesmo que esse seja um objetivo de fundo quando acontece este tipo de cobertura, acaba por gerar um debate público sobre as questões, pois, a mesma sensibilidade que leva a solidariedade, também, costuma ficar a procura de responsáveis ou culpados, se mobiliza para ações rápidas e de resultados.

Nesta responsabilização, inclui-se a imprensa, porque mesmo que esteja condicionado aos processos organizacionais ou a outros fatores, o público (leitor) deposita credibilidade no jornalismo para uma abordagem qualificada das questões ambientais, uma abordagem que contribua no aumento da consciência pública sobre os tópicos do meio ambiente.

Infelizmente, os que vimos muito, durante o período de análise, é que as notícias ficaram centradas na divulgação de assuntos que envolveram a situação catastrófica a que o município ficou envolvido. Mesmo que bem redigidas, em pouquíssimos momentos se visualizou uma preocupação mais sistêmica, abrangendo diagnóstico ao episódio com consideração aos aspectos históricos, sociais, políticos e econômicos. Isso desencadeia apenas numa relação de causa e efeito, ou de descrição descolada do todo,

levando a população (leitores) a uma conclusão errônea, sem perceber determinado fato, como um problema ambiental.

O referencial teórico em que tivemos contato para a realização deste artigo, já nos remetia a complexidade das relações que envolvem o meio ambiente para o jornalismo. Não há especialização para uma linguagem jornalística, ressaltando as dificuldades encontradas para a construção de notícias nesta área. Porém, se dizemos que esta imprensa é a intermediadora das questões da sociedade, precisa assumir este papel de promover a simbiose entre os seres e o meio, provocando políticas públicas de resultado. Não incorrer no mesmo erro de que a cada evento traumático, como esse em análise, haja o ensaio de uma mobilização geral, no sentido de ampliar a capacidade de intervenção estatal.

O receio é de que passada a comoção das consequências pontuais apontadas pelas notícias, como as mortes, o flagelo de comunidades inteiras e a destruição de famílias, boas ideias se juntam a projetos abandonados sob os mais variados argumentos, entre os quais a falta de recursos.

Ponderamos, aqui, que com migalhas orçamentárias poderiam ser evitadas tragédias, pois, se os órgãos governamentais tivessem um equipamento meteorológico, como agora planejam instalar, poderia ter sido prevista com horas de antecedência.

Salientamos durante o trabalho que o tema meio ambiente na mídia brasileira tem posição secundária, normalmente como movimentos sazonais, periódico, determinado pelo clima. Não há espaço específico para falar sobre questões ambientais. Os jornais analisados neste artigo, não fogem à regra, pois, tanto no Correio do Povo (CP) como em Zero Hora (ZH), a editoria que mais publica meio ambiente é a Geral, devido ao fato destes não possuírem editoria de meio ambiente. O assunto está presente em vários cadernos, porém, em nenhum que dedique especificidade ao tema.

Para nosso trabalho, houve satisfação do quão bem os jornalistas conseguiram captar o movimento ocorrido no município de São Lourenço do Sul-RS, compreendendo a essência e a dimensão do fenômeno, tornando o fato interessante e relevante, repassando uma visão ampla da catástrofe, motivando para que a população (leitores) se envolvesse, quando não na ajuda, mas ao menos em busca de mais notícias e de resultados do episódio.

A difusão de informações à coletividade se valeu como notícia, porque os profissionais não atribuíram juízo de valor aos fatos, mas sim respeitaram os critérios de noticiabilidade, mostrando o quanto o caso era factual, *despertando o interesse do*

público, inclusive ultrapassando os limites do estado, ao atingir um *número máximo de pessoas* a que os periódicos tinham alcance. Prezando a *novidade com boas imagens*, numa ilustração de *personagens* através de um fato *inusitado*, especialmente para o Estado do Rio Grande do Sul.

Nos dias posteriores a catástrofe, sentiu-se a preocupação de grande parte dos cidadãos gaúchos, de que o fato poderia ocorrer em locais próximos ou mesmo distantes, pois, as intempéries climáticas não respeitam espaços, da mesma forma que ainda não se percebe este respeito com o meio em que vivemos.

Que esta, tenha servido de “dura” lição, para que possamos nos comprometer com a transformação social, saindo do individualismo de “nossos quadrados” e assumindo uma postura de somatório no coletivo, evitando que fatos como estes se repitam. Assim, como esperemos a contribuição da imprensa, como intermediadora da sociedade, para provocar o debate numa discussão das questões ambientais do ponto de vista das políticas públicas, é necessária, também, nossa participação, como indivíduos que fazem parte deste meio, mesmo que com pequenas ações poderemos contribuir no todo.

Importante continuar gerando notícias sobre o tema, procurando encontrar saídas. A análise do olhar jornalístico do estudo de caso da catástrofe foi local, regional, foi em São Lourenço do Sul – RS, mas sabemos que o problema é global, e que as mudanças climáticas mesmo nos afetando de formas diferentes, atingem a todos.

Finalizando, citamos Zero Hora, do dia 12 de março (anexo Z3), “individualmente ou de forma coletiva, cada habitante de cada comunidade, em qualquer parte do planeta, tem o dever de agir, como cidadão e como profissional, para reduzir as chances de danos causados pela ação da natureza”, para uma tentativa de melhoria e da não repetição destes fatos.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACCHETTA, Víctor. **Perfil del periodista ambiental**. Diário Sociedad Civil. Disponível em: <http://www.sociedadcivil.cl/nuevodiario/sitio/informaciones/documento.aps?Id=358>. Acesso em: 21 out. 2010.

BECKER, Adriano N. **O potencial educativo do programa gaúcha Ecologia**. 144 f. Monografia – Graduação em Comunicação Social - Jornalismo, Faculdade dos Meios de

Comunicação Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio Ambiente**. São Paulo: Majoara Editoria, 2007.

CORREIO DO POVO. Porto Alegre, 1895.

DIB- FERREIRA, Declev. **Pra início de conversa** – o que é ambiente? Folha da Ilha, Rio de Janeiro, p. 9, 1.º set. 2008.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. – 3, reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

FERREIRA, José Roberto (org): **Jornalismo científico e educação para as ciências**. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2006. P.55-68.

FERREIRA, Aurélio B. H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3 ed. Ver. E Atual. Curitiba: Positivo, 2004.

GIRARDI, I. M. T., SCHWAAB, R. T. **Jornalismo Ambiental: Desafios e reflexões**. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008.

JOHN, Liana. Imprensa, meio ambiente e cidadania. In: **Revista Ciência e Ambiente**. Santa Maria: UFSM, v.23, jul/dez., 2001.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo: O que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

KOSZYK, Michael. **Conceitos de jornalismo: Norte e Sul**. Tradução Rafael Varela Jr. 2. ed. São Paulo:Edusp, 2002.

LOOSE, Eloisa Beling. **Jornalismo ambiental em revista: Das estratégias aos sentidos**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Programa de Pós Graduação em Comunicação e Informação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

MASSIERER, Carine. **O olhar jornalístico sobre o meio ambiente: um estudo das rotinas de produção nos jornais Zero Hora e Correio do Povo**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

MASSIERER, Carine. **A economia e os desafios do Jornalismo Ambiental**. Artigo final como pré-requisito para a conclusão da disciplina desenvolvimento Socioeconômico, Território e Ambiente – Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Acesso em: 29 maio 2011. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/25833817/Carine-Massierer-A-Economia-e-Os-Desafios-Do-Jornalismo-Ambiental>.

MEDINA, Nana Mininni. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 7.ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008. – Coleção Comunicação.

PENA, Felipe. **Teorias do jornalismo**. 2.ed., 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2008.

RAMOS, L. F. A. **Meio ambiente e meio de comunicação**. São Paulo: Annablume, 1995.

SOUSA, Cidoval Morais de. **Jornalismo Científico e Educação para as Ciências**. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2006.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2. ed., 2008.

TRIGUEIRO, André. **Mundo sustentável – Abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação**. São Paulo: Globo, 2005.

VALENTE, Marcela. **Ambiente: el desarrollo sustentable, um concepto poço conocido**. In: *Informe sobre Reunión Cumbre Del Periodismo sobre Desarrollo Sustentable*. 23 – 24 nov. 1996, Punta del este, Uruguay. Disponível em: <http://www.tips.org.uy/ecos/eco006.htm>. Acesso em: 25 out. 2010.

VILAS BOAS, S. (org.). **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus. 2004.

ZERO HORA. Porto Alegre, 1964.

ANEXOS

ANEXO A – Tempo e Clima - Jornal Correio do Povo – 10 de março de 2011

20 ■ QUINTA-FEIRA | 10 de março de 2011

Radar Móvel

■ **Itajaí** – Corredor: Assis Brasil, av. Borges de Medeiros, av. Ipiranga, av. Juca Batista, av. Souza Reis, estr. João de G. Remião.

■ **Araruama** – Corredor: Benjamin Constant, av. Bento Gonçalves, av. Manoel Elias, av. Dante Angelo Pilla, av. Padre Cacique, av. Pinheiro Borda.

Geral

(leja no Blog) <http://www.correiodopovo.com.br/blogs/tempoeclima>

Tempo e Clima

clima@correiodopovo.com.br

Abafamento traz pancadas de chuva

O sol aparece com nuvens nesta quinta-feira em diversas regiões, apesar do aumento da nebulosidade, mas a atmosfera no Rio Grande do Sul estará instável. Ar quente e úmido favorecerá a ocorrência de pancadas de chuva no decorrer do dia, sobretudo na parte da tarde, não se descartando até o risco de chover forte em alguns pontos. A chuva tende a ser localizada, mas deve afetar um maior número de localidades do que ontem. Pode ter chuva, por exemplo, hoje, na Grande Porto Alegre. O ar segue quente, mas estará mais abafado com as máximas mais altas no Oeste.



Calor no Estado

■ Máximas de ontem

Uruguaiana	34,6°C
São Gabriel	34,5°C
São L. Gonzaga	34,0°C
Quaraí	33,8°C
São Borja	33,7°C
Santa Rosa	32,9°C
Dom Pedrito	32,6°C

Imagem de satélite



Tendência de sete dias para Porto Alegre

QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA
11-20°C	13-21°C	13-22°C	13-22°C	13-22°C	13-20°C	13-22°C

Quando a climatologia veste batina

■ EUGENIO HACKBART

■ Foi aberta oficialmente ontem pela CNBB a Campanha da Fraternidade que em 2011 tratará do aquecimento global. Meritório e digno de elogio que a Igreja consigne os temas sobre meio-ambiente, mas desorienta a doutrinação científica sob premissas falsas. O texto-base da campanha traz décadas como vincular fenômenos que sempre ocorreram à intervenção humana. O tom escatológico, pior, é catastrofista. Hino da campanha diz: "o aquecimento queima seu futuro". Meteorologista não trabalha religião, devendo fugir deste tema, mas havendo contaminação do debate científico, impossível silenciar. Se a Igreja Católica do Brasil promove aqui a histeria do aquecimento, na Austrália, seu arcebispo, cardeal George Pell, prega o oposto. "Algumas das afirmações históricas sobre aquecimento são sintomas do vazio papal", disse. "Os ambientalistas são mais que capazes de moralizar sua agenda e não precisam de líderes religiosos, que deveriam fugir ao disparate, para os ajudar nisso", afirmou o cardeal Pell.

BRASILEIRO/EF

Libro com texto-base da campanha da Fraternidade de 2011 apela para o catastrofismo sobre o clima

MET SUL
www.met.sul.com.br
Twitter: @metul

ANEXO B – Calor e chuva de verão – Jornal Zero Hora – 10 de março de 2011

34 Tempo

ZERO HORA QUINTA-FEIRA, 10 DE MARÇO DE 2011

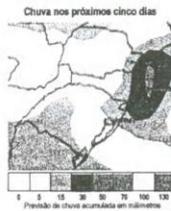
Calor e chuva de verão

O ar que aparece entre nuvens e os ventos que sopram ar quente do norte provocam uma tarde de calor no Estado. A temperatura fica mais alta no oeste, com a máxima em torno de 35°C. Com o calor, as nuvens ficam carregadas e provocam chuva passageira e de baixo volume no fim do dia. Pancadas de chuva um pouco mais fortes atingem a região serrana.



Imagem de satélite Horário da foto: 19h
Apesar da maior quantidade de nuvens próximo à costa, a quarta-feira foi de calor no RS

Faixas de temperatura (°C)
Temperaturas mínimas e máximas previstas para hoje



Previsão para Porto Alegre

Hoje	Céu claro	Probab. de chuva: 0
Manhã	21°	
Tarde	Pancadas isoladas	Probab. de chuva: 60%
Noite	Poucas nuvens	Probab. de chuva: 0
Sexta	Pancadas isoladas	Probab. de chuva: 60%
Sexta	24°/31°	
Sábado	Pancadas isoladas	Probab. de chuva: 60%
Sábado	23°/32°	
Domingo	Pancadas isoladas	Probab. de chuva: 60%
Domingo	23°/33°	
Segunda	Pancadas isoladas	Probab. de chuva: 80%
Segunda	20°/24°	
Luas		
Nascente	xhxoxm	
Poente	xhxoxm	

Condições registradas ontem na área da sede da RBS

Temperatura mínima: 22,4°C às 06:25h
 Temperatura máxima: 28,8°C às 14:25h
 Mínima rajada de vento: 51 km/h às 14:00h
 Direção do vento: Leste-sudeste
 Precipitação de 0h às 18h: 0mm
 Pressão ao 18h: 1010,9hPa
 Ponto de orvalho às 18h: 19°C
 Umidade às 18h: 67%

Previsão de temperatura nos próximos dias em Porto Alegre

Hoje	Amanhã	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua
21°	24°	23°	23°	23°	20°	20°

Hoje no país

Min/Máx	Aracaju	26°/32°
	Belém	22°/34°
	Belo Horizonte	18°/26°
	Brasília	20°/27°
	Campo Grande	23°/31°
	Cuiabá	22°/30°
	Florianópolis	21°/28°
	Fortaleza	22°/31°
	Goiania	20°/27°
	Jobô Pessoa	21°/31°
	Maceió	22°/30°
	Manaus	24°/29°
	Natal	22°/30°
	Recife	24°/31°
	Rio de Janeiro	20°/28°
	Salvador	24°/31°
	São Luís	24°/31°
	São Paulo	18°/27°
	Teresina	22°/35°
	Vitória	21°/27°

Hoje no mundo

Min/Máx	Fuso	Temp
Assunção	0	21°/32°
Berlim	+4	-1°/8°
Bogotá	-5	11°/18°
Caracas	-4:30	20°/27°
Chicago	-5	0°/7°
Lisboa	+0	10°/17°
Londres	+0	3°/10°
Los Angeles	-8	13°/24°
Madri	+1	4°/14°
Miami	-5	21°/25°
Moscou	+3	-10°/4°
Nova York	-5	0°/7°
Otando	-2	14°/23°
Paris	+1	1°/12°
Roma	+1	0°/11°
Santiago	-4	0°/7°
Toquio	+9	0°/7°

Ontem no Estado

Cidade	Min/Máx	Chuva (mm)
Bagé	32/19	0,0
Cânias do Sul	27/19	0,0
Cruz Alta	29/18	0,0
Erechim	27/17	0,0
Passo Fundo	26/18	0,2
Pelotas	27/22	0,0
Porto Alegre	29/22	0,0
Rio Grande	25/22	0,0
Santa Cruz	30/21	0,0
Santa Maria	31/21	0,0
Santa Rosa	31/20	0,0
Uruguaiana	33/22	0,0

Reciba a previsão do tempo em seu celular. Envie 15340 para 4559 e receba informações diárias sobre o clima em Porto Alegre, no Sul do Estado e na Serra Gaúcha. O custo por mensagem recebida é R\$ 0,31 + tributos para todos os operadores.

Veja mais informações sobre o tempo em clictempo.clicrbs.com.br

As informações desta página são fornecidas pelo Soma Meteorologia.



ANEXO C – Drama e Mortes – Enxurrada mata e isola Região Sul – Jornal Zero Hora – 11 de março de 2011

Reportagem Especial

DRAMA E MORTES

Enxurrada mata

Reportagem Especial

e isola Região Sul



No km 488 do rodovia Porto Alegre-Pelotas (BR-114), a pista foi rasgada ao meio pela queda de uma das cabrestros da ponte sobre o Arroio do Pêlo, isolando pelo menos...



Os restos de uma propriedade, apenas uma torre de sinal, pista e uma estrada



Desabados com os proprietários, moradores aguardavam socorro e visto de risco e áreas



Helicópteros foram usados para resgates

AS VÍTIMAS

Eiza Herrera, 62 anos

Professora aposentada, morreu no sul. Tinha três filhos e dois netos. Ela estava viajando com o marido para o sul quando a enchente atingiu a região. Ela morreu no local onde estava hospedada.

Martino Ludke Moraes, 76 anos

Viveu de sua fazenda, morreu em uma fazenda de São Lourenço. Foi resgatado por um helicóptero. Ele estava trabalhando em sua fazenda quando a enchente atingiu a região.

Zairo Fonseca, 63 anos

Morava em uma fazenda, morreu em uma fazenda de São Lourenço. Foi resgatado por um helicóptero. Ele estava trabalhando em sua fazenda quando a enchente atingiu a região.

Zilair Mary de Souza Martins, 81 anos, e Glória, 53 anos

As senhoras Glória e Zilair foram resgatadas por um helicóptero. Elas estavam em uma fazenda quando a enchente atingiu a região.

Mário Beltrami, 60 anos

Após ser resgatado, morreu no sul. Tinha três filhos e dois netos. Ele estava viajando com o marido para o sul quando a enchente atingiu a região.

A chuva desabou como bigodão sobre o sul de Estado semear. Inundou, afogou, destruiu, desabrigou, matou e feriu em São Lourenço do Sul, que teve a metade de sua população rasgada pela água.

São Lourenço do Sul. LAMARIS STRECHERT. BERTINI ANDRETTI e VARELLA ENRIQUE. A chuva desabou como bigodão sobre o sul de Estado semear. Inundou, afogou, destruiu, desabrigou, matou e feriu em São Lourenço do Sul, que teve a metade de sua população rasgada pela água. A chuva desabou como bigodão sobre o sul de Estado semear. Inundou, afogou, destruiu, desabrigou, matou e feriu em São Lourenço do Sul, que teve a metade de sua população rasgada pela água.

Pontes interditadas. A enchente rasgou a pista e a pista foi rasgada ao meio pela queda de uma das cabrestros da ponte sobre o Arroio do Pêlo, isolando pelo menos... Helicópteros foram usados para resgates. A chuva desabou como bigodão sobre o sul de Estado semear. Inundou, afogou, destruiu, desabrigou, matou e feriu em São Lourenço do Sul, que teve a metade de sua população rasgada pela água.

Handwritten notes and signatures at the bottom of the page, including names like 'Zilair Mary de Souza Martins' and 'Glória'.

LEA GOMES O TEMPO NA PÁGINA 4

ANEXO D – Difícil Recomeço – Dia de ver os estragos – Jornal Zero Hora – 12 de março de 2011

18 Geral

SEXTA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 2011

2011 MARÇO 12 DE 17h01

Geral 17



Além de destruír casas, atingir empresas e ferir a população de região sul de Itaboraí, água do Rio São Lourenço arrasou embarcações por sobre e barragem.

DIFÍCIL RECOMEÇO

Dia de ver os estragos

Moradores de São Lourenço do Sul retornaram para suas casas ontem depois da enchurrada que causou mortes e destruição



São Lourenço do Sul

“Tu, que estás tão velho, tu...”, diz o pai de João, 10 anos, quando ele se levanta para ir ao banheiro. João, 10 anos, está sentado na cama, olhando para o pai com um olhar triste. Ele sabe que o pai está velho, mas não sabe que o pai está doente. João não sabe que o pai está doente porque ele não sabe que o pai está doente. João não sabe que o pai está doente porque ele não sabe que o pai está doente.

João não sabe que o pai está doente porque ele não sabe que o pai está doente. João não sabe que o pai está doente porque ele não sabe que o pai está doente. João não sabe que o pai está doente porque ele não sabe que o pai está doente.

João não sabe que o pai está doente porque ele não sabe que o pai está doente. João não sabe que o pai está doente porque ele não sabe que o pai está doente. João não sabe que o pai está doente porque ele não sabe que o pai está doente.

João não sabe que o pai está doente porque ele não sabe que o pai está doente. João não sabe que o pai está doente porque ele não sabe que o pai está doente. João não sabe que o pai está doente porque ele não sabe que o pai está doente.

João não sabe que o pai está doente porque ele não sabe que o pai está doente. João não sabe que o pai está doente porque ele não sabe que o pai está doente. João não sabe que o pai está doente porque ele não sabe que o pai está doente.

João não sabe que o pai está doente porque ele não sabe que o pai está doente. João não sabe que o pai está doente porque ele não sabe que o pai está doente. João não sabe que o pai está doente porque ele não sabe que o pai está doente.

João não sabe que o pai está doente porque ele não sabe que o pai está doente. João não sabe que o pai está doente porque ele não sabe que o pai está doente. João não sabe que o pai está doente porque ele não sabe que o pai está doente.

João não sabe que o pai está doente porque ele não sabe que o pai está doente. João não sabe que o pai está doente porque ele não sabe que o pai está doente. João não sabe que o pai está doente porque ele não sabe que o pai está doente.

João não sabe que o pai está doente porque ele não sabe que o pai está doente. João não sabe que o pai está doente porque ele não sabe que o pai está doente. João não sabe que o pai está doente porque ele não sabe que o pai está doente.

As vítimas

Um acidente sobre São Lourenço do Sul matou três pessoas e deixou outras duas feridas. Um acidente sobre São Lourenço do Sul matou três pessoas e deixou outras duas feridas. Um acidente sobre São Lourenço do Sul matou três pessoas e deixou outras duas feridas.

1 Viajante e generosa

Delicada e com 70 anos, a professora aposentada Gláucia Rechak vai para a escola todos os dias. Ela é conhecida por sua generosidade e sempre ajuda quem precisa. Ela é conhecida por sua generosidade e sempre ajuda quem precisa.

5 Presa a uma cadeira

Após sofrer um acidente, o senhor João ficou preso a uma cadeira. Após sofrer um acidente, o senhor João ficou preso a uma cadeira.

2e3 Mãe e filha pediram socorro

Um acidente sobre São Lourenço do Sul matou três pessoas e deixou outras duas feridas. Um acidente sobre São Lourenço do Sul matou três pessoas e deixou outras duas feridas.

6 A emoção matou Afonso

Um acidente sobre São Lourenço do Sul matou três pessoas e deixou outras duas feridas. Um acidente sobre São Lourenço do Sul matou três pessoas e deixou outras duas feridas.



Acidente sobre um rio em Itaboraí causou a destruição de um apartamento.

“Não conseguimos avisar a todos”

São Lourenço do Sul

“Não conseguimos avisar a todos”, diz o chefe de polícia de São Lourenço do Sul. “Não conseguimos avisar a todos”, diz o chefe de polícia de São Lourenço do Sul.

“Não conseguimos avisar a todos”, diz o chefe de polícia de São Lourenço do Sul. “Não conseguimos avisar a todos”, diz o chefe de polícia de São Lourenço do Sul.

“Não conseguimos avisar a todos”, diz o chefe de polícia de São Lourenço do Sul. “Não conseguimos avisar a todos”, diz o chefe de polícia de São Lourenço do Sul.



Um caminhão se desestabilizou e tombou sobre a pista de um trecho da BR-300.

4 O braço direito de seu Raul

Um acidente sobre São Lourenço do Sul matou três pessoas e deixou outras duas feridas. Um acidente sobre São Lourenço do Sul matou três pessoas e deixou outras duas feridas.

Um acidente sobre São Lourenço do Sul matou três pessoas e deixou outras duas feridas. Um acidente sobre São Lourenço do Sul matou três pessoas e deixou outras duas feridas.

Um acidente sobre São Lourenço do Sul matou três pessoas e deixou outras duas feridas. Um acidente sobre São Lourenço do Sul matou três pessoas e deixou outras duas feridas.

7 Querida pela comunidade

Um acidente sobre São Lourenço do Sul matou três pessoas e deixou outras duas feridas. Um acidente sobre São Lourenço do Sul matou três pessoas e deixou outras duas feridas.

Um acidente sobre São Lourenço do Sul matou três pessoas e deixou outras duas feridas. Um acidente sobre São Lourenço do Sul matou três pessoas e deixou outras duas feridas.

Um acidente sobre São Lourenço do Sul matou três pessoas e deixou outras duas feridas. Um acidente sobre São Lourenço do Sul matou três pessoas e deixou outras duas feridas.

18 Geral

SEXTA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 2011

2011 MARÇO 12 DE 17h01

Geral 17

lo factual

o dia

amuntada

12 DE MARÇO DE 2011

ANEXO E – Chuva deixa rastro de destruição – Jornal Correio do Povo – 12 de março de 2011

18 ■ SEXTA-FEIRA | 11 de março de 2011

CORREIO DO POVO

ANEXO
05
Geral

Carretas param na BR 116

Dezenas de caminhoneiros aguardam a liberação das rodovias paradas em postos de combustíveis, às margens da BR 116. "Não temos outra alternativa a não ser esperar para prosseguir viagem", afirmou o caminhoneiro Rodolfo Schneid, que precisa entregar carga de galerias de concreto em Rio Grande.

Quando sai de casa, a água batia no pescoço. Estou vivo e em condições de auxiliar as equipes de resgate. **Edmilson Macedo** Pintor

Jovem salva seis animais

A água atingiu o peito do jovem Diego Rosa, 16, quando ele deixou para trás a casa, na rua General Osório, no Centro de São Lourenço. Ele só buscou um lugar seguro depois de concluir, às 11h, o resgate dos quatro cães de estimação e de dois cavalos. "Não podia sair correndo e deixá-los para trás", justificou.

Chuva deixa rastro de destruição

Enxurrada atinge São Lourenço do Sul no meio da noite, causa mortes, desabriga e município fica em situação dramática

■ LUCIAMEM WINCK
lwinnck@correiodopovo.com.br

A enxurrada que atingiu São Lourenço do Sul, na noite de quarta-feira e madrugada de ontem, provocou, pelo menos, oito mortes e deixou rastros de destruição e milhares de desabrigados. A estimativa é que, pelo menos, 15 mil moradores dos bairros Balneário, Barrinha, Centro, Lomba, Medianeira e Navegantes tenham sido atingidos. "Estamos diante de uma situação dramática. Cerca de 50% da zona urbana do município está tomada pelas águas", revelou o vice-governador e ex-prefeito da cidade, Beto Grill. Ele tomou conhecimento da inundação às 5h30min, por intermédio de um telefonema. Três horas mais tarde, chegou a São Lourenço, onde instalou um Gabinete de Crise para garantir a assistência necessária aos flagelados.

Até o início da noite de ontem, seis das oito vítimas foram identificadas como sendo Marlene Lüdke de Moraes, 75, Afonso Beiersdorf, 80, Zilah Mary de Souza Martins, 81, a filha Glória Regina de Souza Martins, 52, Zaira Fonseca, 82, e Eliza Herrmann, 82. A exceção de Beiersdorf, acometido por um ataque cardíaco, as demais mortes foram provocadas por afogamento. O prefeito em exercício José Daniel Raupp Martins decretou estado de calamidade pública. Segundo ele, somente quando a situação voltar à normalidade será possível quantificar os prejuízos na infraestrutura viária, em imóveis e na produção primária.

Somente na madrugada, o vo-



As águas do arroio São Lourenço subiram muito rápido e atingiram 15 mil moradores. Zona Sul presta solidariedade às vítimas

lume d'água acumulado atingiu 446 milímetros em alguns pontos da cidade, provocando uma elevação no nível do arroio São Lourenço em 3 metros. "O arroio tinha, aproximadamente, 30 metros de largura e, agora, parece que tem um quilômetro", comprou o prefeito licenciado José Sidney Nunes de Almeida, que, mesmo enfermo, participou das operações de resgate aos moradores

que ficaram ilhados.

O governador Tarso Genro estará em São Lourenço do Sul, nesta sexta-feira, para avaliar a situação do município, acompanhar os trabalhos de resgate e prestar solidariedade às vítimas da enxurrada. Ele afirmou que a Defesa Civil está autorizada a adotar as medidas necessárias de assistência à população. O governo do Estado disponibilizou

dois helicópteros utilizados no resgate às vítimas que se refugiaram nas coberturas e nos telhados das moradias.

Solidário, o comandante do V Comando Aéreo Regional, major-brigadeiro do ar, Nivaldo Luiz Rossato, enviou uma aeronave da Base Aérea de Santa Maria para apoiar nas operações de salvamento e socorro. A enxurrada atingiu praticamente todas as

classes sociais. Inclui a casa do vice-governador ficou parcialmente submersa. Durante boa parte do dia, a Delegacia de Polícia da cidade esteve aos cuidados dos agentes. O delegado Bruno Pietracatelli Barbosa não estava em nenhuma atividade externa. Até as 14h, ele não havia comparecido ao trabalho porque estava ilhado, dentro de casa, na rua São Paulo, bairro Balneário.

Carro de som fez alerta dos riscos

Quando o arroio São Lourenço transbordou, a partir das 5h de ontem, a prefeitura passou a utilizar um carro de som para alertar as pessoas no sentido de que abandonassem as moradias. Muitos moradores saíram, mas como não chovia, nem todos deixaram as moradias e, em menos de 30 minutos, já tinham mais de 1,5 metro de água dentro de casa. Uma onda de solidariedade se instalou na cidade. Famílias que não foram atingidas acolhiam outras que tudo perderam. "Já levei uma mãe com quatro filhos para o sítio", afirmou a professora Rosa Maria Neutzling, 49, que enfrentou a água para salvar vidas. A Santa Casa da cidade enfrentou a primeira superlotação da história justamente em um dia de escassez de recursos humanos. "Muitos funcionários estão ilhados", afirmou a enfermeira-chefe Tatiana da Rosa.



Elizane e Gabriel perderam tudo, menos o pequeno Vitor

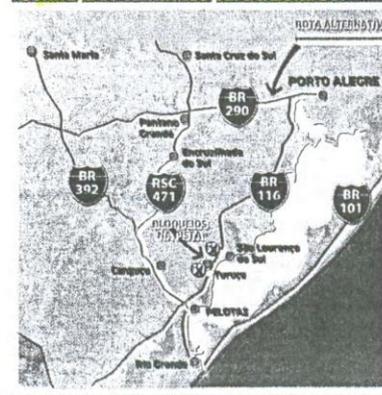
Casal festeja ter salvado maior bem

A comerciária Elizane Eichholz, 27, e o marido, funcionário público federal Gabriel Oleiro, 33, perderam todos os bens materiais conquistados com o esforço do trabalho. Quando foram resgatados no segundo pavimento da residência de um vizinho, na rua General Osório, no Centro, carregavam nas mãos o bem mais precioso que possuem: o filho Vitor,

de 1 ano e 9 meses.

Na pressa de abandonar a casa, tragada pela água caudalosa, Elizane e Gabriel tiveram tempo apenas para pegar o menino, uma mamadeira e dois litros de leite para alimentar a criança. Com o filho nos braços e chorando, Elizane afirmou: "Perdemos tudo, mas salvamos o nosso bebê. A vida dele não tem preço".

Conheça os caminhos para a Zona Sul



ANEXO F – Lama e consternação no retorno – Jornal Correio do Povo – 12 de março de 2011

DIÁRIO DO POVO

SÁBADO | 12 de março de 2011 | 15

Geral

galerias fotografadas com Iv
 Editor: Paulo Mendes
 Editora assistente: ANA PRATA ARAUJO



Embarcações aparecem nos pátios

■ O pesqueiro Tamandaré, que se encontrava em um estaleiro aguardando conserto, "navegou" por 300 metros na área inundada e foi parar nos fundos de um imóvel em construção, na rua Gustavo Winck. No mesmo terreno também apareceu um lago. "Tiramos 15 embarcações para conserto e só restaram três. Neste final de semana vamos procurá-las na Lagoa dos Patos", disse o dono do estaleiro, Divino Vermeti Filho.

Lama e consternação no retorno

■ **LUCIAMEN WINCK**
 luciamenwinck@correio.povo.com.br

O amanhecer de ontem simbolizou o momento de voltar para casa e verificar o que a lama das águas havia destruído nos bairros Baháris, Berrincha, Centro, Lomba e Navopantes, inundados após a enchurrada que atingiu São Lourenço do Sul entre a noite de quinta-feira e a madrugada de sexta-feira. Era chegada a hora de encerrar a realidade de perdo e reconstruir os sonhos. A maioria dos imóveis apresentava algum tipo de dano. Tudo o que estava no interior das casas e estabelecimentos comerciais ficaram cobertos de lama.



Beto Grilli

Bastava circular pelas ruas e pelas avenidas entulhadas para sentir os muros derrubados pela força das águas e, em alguns pontos, inúmeras crateras. O nível do rio São Lourenço baixou,

mas ainda existiam áreas alagadas. "Da enchurrada me sobram a malhar, os dois filhos e um Fiat Palio. Nossa casa apresenta problemas estruturais e todos os nossos pertences estão perdidos", lamentou o tecnólogo em processamento de dados, Milton Quevedo, 46, ao retornar à residência, na rua Duque de Caxias, bairro Navopantes.

O filho na cidade é de consternação e do medo. Pela manhã, o vice-governador Beto Grilli parecia inscrito com o que observava. "Os prejuízos são muito maiores do que imaginávamos", afirmou. Apesar de a Igreja da Malhar ter confirmado, ainda na quinta-feira, que a enchurrada deixara um saldo de oito vítimas fatais, o dia encerrou com seis mortos e dois desaparecidos. O corpo de menino Raul do Estrelito Junior, 12, - sétima vítima - foi achado enterrado no rio, perto do local onde residia. Há 350 desabrigados.



Lama destruiu tudo o que havia dentro das casas



O rio foi de recuperar o que sobrou da enchurrada



Carro ficou afundado pelas águas

Família perde roupas do futuro filho

O técnico em informática Volnei Bauer, 30, chorou ontem ao retornar para sua residência. "Nada restou além da casa. Vamos reconstruir do zero", contem-

to. Bauer conseguiu retirar a mulher, bióloga Carla Freitas, 30, gestante de sete meses, e a filha Julia, de 4 anos, antes que a maré fosse totalmente inun-

dada por volta das 14h de quinta-feira. Além das perdas materiais da família, Bauer ainda terá que ressarcir clientes que deixaram dois notebooks para conserto e os equipamentos ficaram cobertos de lama.

O estudante de Bauer mandava a medida que passava de um cômodo a outro da casa. A enchurrada não poupou sequer o quarto de Guilherme, que nasceu em aproximadamente dois meses. "Compramos todos os móveis na semana passada. O quarto estava pronto para recebê-lo", recordou. Nada restou do que foi comprado para Guilherme. "Perdemos as roupinhas, as fraldas, as mamadeiras, a banheira. Se nascesse hoje, não teria o que vestir", lamentou, emocionado.



Tudo o quarto de Guilherme, ainda por nascer, ficou destruído

Tarso anuncia linha de crédito

O Bancoit disponibilizará, a partir de segunda-feira, uma linha de crédito emergencial de R\$ 50 milhões para auxiliar pessoas físicas e jurídicas que tiveram prejuízos com as enchurras em São Lourenço do Sul. O financiamento foi anunciado pelo governador Tarso Genro, que ontem visitou a cidade. "Se houver necessidade apresentamos mais recursos", frisou. Tarso disse que não medirá esforços para a reconstrução da cidade. O prefeito licenciado José Nunes ressaltou que o apoio recebido é muito e o número de vítimas fosse maior.

Como ajudar São Lourenço

Desde ontem, diferentes organizações, entidades e empresas se mobilizaram para o atendimento às vítimas da enchurrada em São Lourenço do Sul. A Defesa Civil abriu um grande centro de recebimento no Armazém 7 do Calo do Porto, na Capital. A OAB/RS, a CIEE, a Assembleia Legislativa, a concessionária Univas, o Palácio do Governo do Estado e os colégios da dupla Gre-Sul também recebem doativos. A Prefeitura de São Lourenço disponibilizou uma conta bancária para doações: Bancoit - Agência 0670 - Conta-corrente 04.029.17907

ANEXO G – Ministras visitam áreas atingidas – Jornal Correio do Povo – 14 de março de 2011

CORREIO DO POVO

Geral

Suplemento especial do Correio do Povo
 Edição: Paulo Mendes
 Data: 14 de março de 2011. Ano: Paula Atauri.

SEGUNDA-FEIRA | 14 de março de 2011 | 17

Banco envia alimentos às vítimas

Seguem hoje para São Lourenço do Sul e Turucu dois caminhões com alimentos não perecíveis arrecadados pelo Banco de Alimentos para ajudar às vítimas das enchurradas da semana passada. Entidades como Rotary Internacional e Lions integraram à campanha do Banco de Alimentos que realizou o Sábado Solidário, de coleta de alimentos nos supermercados da rede Wall Mart.



Ministras visitam áreas atingidas

Maria do Rosário e Ideli Salvati sobrevoaram no sábado o município de São Lourenço do Sul, devastado pela enchurrada

As ministras Maria do Rosário (Direitos Humanos) e Ideli Salvati (Pesca) visitaram no último sábado as áreas atingidas pela enchurrada em São Lourenço do Sul, região Sul do Estado. Por volta das 10h, elas sobrevoaram o município, reunindo-se, após, com o prefeito em exercício, Daniel Raupp Martins. Também conversaram com lideranças locais, pescadores e visitaram abrigos. O final de semana foi de limpeza dos estragos, com a ajuda do sol que apareceu entre nuvens.

Após sobrevoar a cidade, a ministra Maria do Rosário disse que a iniciativa do governo federal se soma às ações já empreendidas pelo Estado. Ela observou

que o voo panorâmico revelou o tamanho do estrago causado pela chuva no município. "Além do mais difícil, que são as perdas humanas, tem gente que perdeu tudo. Há móveis e objetos na frente das casas. É uma tragédia", afirmou a ministra.

Segundo Rosário, o principal objetivo da visita foi analisar a situação das famílias atingidas, especialmente aquelas que vivem da pesca. "O governo federal pretende retomar o plano emergencial de apoio à pesca artesanal e à agroindústria", explicou.

As águas que assolaram São Lourenço do Sul na noite de quarta e na quinta-feira, deixaram 350 pessoas desabrigadas e mais de 15 mil pessoas afetadas

(cerca de um terço da população do município). A ação da enchurrada foi tão devastadora que destruiu estradas e pontes, deixando a cidade isolada. A prefeitura decretou estado de calamidade pública.

O município vizinho, Turucu, decretou situação de emergência e Rio Grande, Ar-



As ministras viram os estragos, visitaram abrigos e conversaram com algumas vítimas da tragédia



Doações foram entregues na Redenção

rião do Padre e São Francisco de Paula encaminham à Defesa Civil do Estado a Notificação Preliminar de Danos, informando os estragos nesses locais. Desde a tragédia, uma corrente de solidariedade se formou, e de todas as partes do estado chegam doações para socorrer as vítimas de

O governador Tarso Genro visitou as áreas atingidas na última sexta-feira e anunciou a liberação de R\$ 50 milhões para serem usados no socorro à população que está desabrigada.

Neste final de semana foi montada uma banca de arrecadação de doativos às vítimas de São

Lourenço do Sul no Parque da Redenção, em Porto Alegre, que recebeu mais de uma tonelada de roupas, alimentos não perecíveis e material de limpeza. As doações serão levadas hoje para a área atingida e entregues às famílias cadastradas no Esporte Clube São Lourenço.

Quero-Quero entra na campanha

A rede de lojas Quero-Quero se uniu à campanha de solidariedade para com as vítimas da enchurrada ocorrida na semana passada, na região Sul do Rio Grande do Sul. No último sábado, dois caminhões com doações feitas por funcionários e por clientes da empresa partiram em direção a São Lourenço do Sul – o município mais atingido. Hoje, sairá outro carregamento rumo à loja da empresa naquela cidade, onde os doativos serão distribuídos à comunidade afetada.

A coleta é feita na Quero-Quero de Cachoeirinha (avenida Flores da Cunha, 1943 – Parada 52). Estão sendo recolhidos agasalhos, alimentos não perecíveis, água potável, materiais de limpeza e de higiene. De acordo com o gerente-geral de Marketing da empresa, Paulo Gilberto da Rosa, funcionários da loja de São



Moradores sofreram muitas perdas

Lourenço também foram afetados. "Convidamos nossos colaboradores, que são em torno de 300 pessoas, e toda a comunidade para que façam suas doações. A Quero-Quero será um ponto de coleta", afirmou ele, ressaltando que as viagens a São Lourenço acontecerão conforme as doações forem chegando. "Estamos prontos para fazer o número de viagens necessárias. Tendo doações, levaremos à cidade", disse.

Cruz Vermelha recebe alimentos

A Cruz Vermelha Brasileira, filial do Rio Grande do Sul, continua recebendo doativos para os desabrigados pelas enchentes em São Lourenço do Sul e outras localidades do Estado.

Os itens mais necessários, segundo a coordenação dos voluntários socorristas da instituição, são roupas higienizadas (limpas) e prontas para uso, para crianças (para adultos não é mais ne-

cessário); alimentos básicos (água potável, arroz, feijão, massa, óleo de cozinha, leite em pó, farinhas, enlatados, biscoitos e bolachas); materiais de limpeza e de higiene pessoal; colchões e roupas de cama e banho.

As doações devem ser entregues na avenida Independência, 953, em horário comercial. Mais detalhes podem ser obtidos pelo telefone (51) 3311-5140.

Perdas estimadas de R\$ 400 milhões

O prejuízo em São Lourenço do Sul, causado pelas enchurradas da última quarta-feira, pode superar o Produto Interno Bruto (PIB) local anual, calculado em R\$ 400 milhões, de acordo com avaliações preliminares da prefeitura municipal. Nos próximos dias, deverá ser anunciado o valor exato, informou o prefeito José Sidney Nunes de Almeida.

A estimativa leva em conta as perdas da população e do poder público com a enchurrada que elevou o nível dos rios e cobriu no-

radias e lavouras.

Na avaliação de Almeida, aproximadamente mil automóveis ficaram cobertos pela água. O saldo de casas danificadas ainda é incerto, no entanto, cerca de 15 mil pessoas foram afetadas pela chuva e 60% da cidade ficou sob a água. Ontem os trabalhos foram dedicados ao rescaldo, limpeza de residências e tentativa de colocar as coisas que sobram em ordem.

As aulas ainda estão suspensas e deverão ser retomadas no

próximo dia 21, aponta o prefeito. Conforme Almeida, das onze vans que transportam alunos para as redes estadual e municipal de educação, dez foram danificadas pelas águas. Os veículos precisam ser recuperados para que os estudantes possam ser conduzidos aos estabelecimentos de ensino. Aproximadamente 31 pontes foram danificadas e 20 delas deverão ser derrubadas e reconstruídas. Nas demais, houve danos em cabecelas, sem prejuízo à estrutura física.



Durante o fim de semana moradores recuperaram o que sobrou da enchente que arrasou a cidade

ANEXO H – Rota bloqueada – Como chegar ao Sul – Jornal Zero Hora – 11 de março de 2011

12

ZERO HORA SEXTA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 2011

Reportagem Especial



ROTA BLOQUEADA Como chegar ao Sul

Interdição da BR-116 em São Lourenço do Sul aumentou distância a ser percorrida da Capital à região

GUILHERME MAZUI

A interrupção do trecho da BR-116 entre Tururu e São Lourenço do Sul forçou a mudança da ligação rodoviária da Região Metropolitana com o sul do Estado. Segundo a Ecosul, concessionária responsável pelo trecho, a situação deve se manter até domingo.

A forte chuva que caiu em São Lourenço do Sul danificou o pavimento e a mureta da ponte sobre o Arroio Vítua Teresa, na altura do km 471 da BR-116. Já a ponte do Arroio Passo do Pinto, no km 468 da rodovia, teve cinco metros de cabeceira e outros seis do seu vão derrubados pela força das águas. Os trechos foram interditados. Polícia Rodoviária Federal e Ecosul passaram o dia buscando soluções para o trânsito entre Porto Alegre e cidades do Sul, como Pelotas e Rio Grande.

Dois desvios foram liberados

São duas possibilidades de desvios para quem está na região Sul ou no Uruguai chegar até a Região Metropolitana. Caminhões e ônibus que saem de Pelotas devem seguir por Canguçu, Encruzilhada do Sul e Pantano Grande para ir à Capital (veja mapa ao lado). O trajeto aumenta a viagem em cerca de cem quilômetros. Outra alternativa, somente para veículos leves, é a ERS-265, que liga Canguçu a São Lourenço. Interrompido em virtude das chuvas, o trecho foi liberado pelo Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer) na tarde de ontem.

As linhas de ônibus entre os municípios da região Sul e à Capital tiveram horários alterados. De Pelotas, a empresa Embaixador manterá apenas sete opções, dos mais de 20 horários normais. Com o desvio, a viagem passou de três para seis horas. Já de Rio Grande, a Planalto irá manter todos os horários. O que mudou foi o tempo de viagem, que passou de quatro horas e meia para seis horas e meia.

A interdição da BR-116 também alterou a logística do transporte ao porto de Rio Grande. Caminhões carregados com contêineres que partem da Região Metropolitana precisam usar o desvio maior. O porto se prepara para atrasos nas chegadas dos caminhões.

Como ajudar

- **Para ajudar** as vítimas da enxurrada, São Lourenço do Sul instalou uma central na sede do Esporte Clube São Lourenço.
- **Em outras cidades**, interessados em colaborar devem procurar a Defesa Civil.
- **Roupas, colchões**, alimentos não perecíveis, produtos de higiene pessoal, material de limpeza, fraldas descartáveis e principalmente água mineral integram a lista de doações.
- **O Univas** também arrecada doações. O material pode ser entregue nas praças de pedágio dos polos rodoviários de Casilas do Sul, Lajeados e Metropolitanos.



Depois da enxurrada que inundou ruas, moradores precisaram usar canoas para o deslocamento até suas residências

Caminhos alternativos

OS DESVIOS

De Pelotas a Porto Alegre

- Seguir pela BR-392 em direção a Canguçu
- No km 152, entrar na RSC-471, em direção a Encruzilhada do Sul
- No km 175, em Pantano Grande, acessar à BR-290 em direção a Porto Alegre

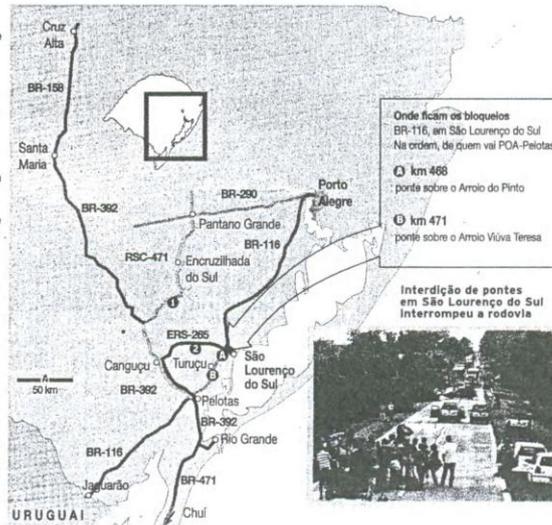
* Aumenta a viagem em cerca de 100 quilômetros

De Pelotas a São Lourenço (apenas para veículos leves, como carros e motos)

- Siga pela BR-392 até Canguçu
- No km 120 acesse o trevo da ERS-265, que liga ao km 465 da BR-116 em São Lourenço do Sul

Atenção: No trecho da ERS-265, entre Canguçu e São Lourenço do Sul há trechos de estrada de chão

* Aumenta a viagem em cerca de 20 quilômetros



Onde ficam os bloqueios
BR-116, em São Lourenço do Sul
Na ordem, de quem vai POA-Pelotas
○ km 468
ponte sobre o Arroio do Pinto
○ km 471
ponte sobre o Arroio Vítua Teresa

Interdição de pontes
em São Lourenço do Sul
interrompeu a rodovia



ANEXO I – Calamidade das águas – Jornal Correio do Povo – 11 de março de 2011

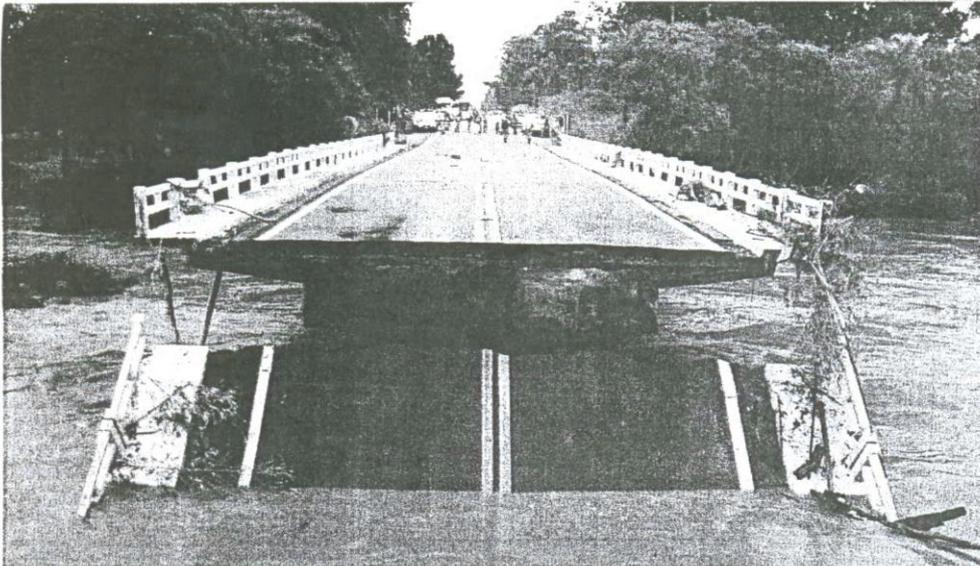
Balanço final » Mortes nas estradas federais dobram no Carnaval » **Página 15**

ANO 116 | Nº 162 PORTO ALEGRE, SEXTA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 2011 SC, PR - R\$ 2,00 | RS - R\$ 1,50

CORREIO DO POVO.com.br

Calamidade das águas

CARLOS QUEIROZ / ESPECIAL / CP



Ponte na BR 116 entre São Lourenço e Turuçu foi levada pelas águas, deixando Zona Sul mais longe. Para chegar a Pelotas e Rio Grande há a necessidade de desvio, aumentando a viagem em 100 km

TARISA PEREIRA



Vários bairros de São Lourenço ficaram alagados, impedindo movimentação normal das pessoas



Casas destruídas, mortes e prejuízos por todos os lados: cenário arrasador em São Lourenço

Ventos e granizo destroem **Cidade arrasada e chocada** **Ninguém previu a tragédia** **Casal salva o bebê Vitor** **A rota para ir à Zona Sul**

Página 14 e Cidades Páginas 18 e 19 Página 20 Página 18 Páginas 18 e 19

ANEXO J – Sistema deficiente – Por que a meteorologia falha – Jornal Zero Hora – 11 de março de 2011

10

Reportagem Especial

SISTEMA DEFICIENTE Por que a meteorologia falha

Especialistas reclamam da falta de radares e de integração das redes meteorológicas para antever enxurradas e salvar vidas



A tormenta no sul gaúcho expôs as deficiências da previsão no tempo no Brasil: nenhum modelo meteorológico alertou para a chuva-rada. Especialistas cobram a instalação de mais radares doppler no Estado para antever com precisão o local e a intensidade das precipitações, além de aumentar a rede de estações meteorológicas e a integração entre elas. O investimento permitiria indicar a ocorrência de eventos extremos, como tornados ou enxurradas, em áreas mais delimitadas e com uma antecedência de até seis horas, o que poderia acelerar medidas preventivas e salvar vidas.

– É uma questão de prioridades. O que é mais importante: investir em radares meteorológicos ou em obras para Copa do Mundo e Olimpíada? – provoca Gustavo Escobar, um dos coordenadores do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/INPE).

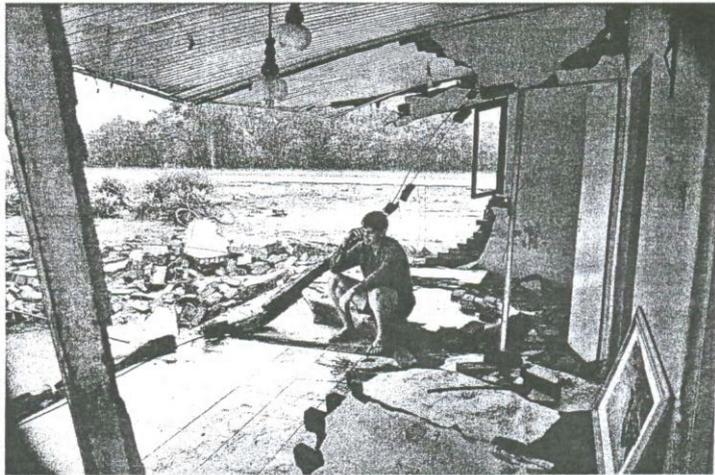
Atualmente, só há dois desses radares no Estado, um em Gangauçu e outro em Santiago. Um grupo de trabalho enviou ao Ministério da Ciência e Tecnologia um projeto para ampliar o número desses radares no país – dos 30 atuais para 48 – mas sua aprovação depende de alto investimento: cada radar custa R\$ 2,4 milhões. – Além desse custo, é necessário comprar material sobressalente, contratar e treinar pessoal, instalar o aparelho em uma área remota. Isso custa em torno de três vezes o valor do radar – explica o coordenador-geral de agrometeorologia do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), Almor Mosacyr Dall'Antonia Jr.

Supercomputador promete avanços

Os especialistas ressaltam, porém, que o superequipamento por si só não basta para melhorar a precisão nos prognósticos meteorológicos. Conforme o coordenador do 8º Distrito de Meteorologia, Solismar Damé Prestes, eventos como o sistema de baixa pressão que provocou a enxurrada exigem um trabalho complementar para serem previstos. Solismar lembra que, mesmo nos Estados Unidos – coberto por 155 aparelhos Doppler –, a identificação e localização desses fenômenos, que se formam rapidamente em áreas pequenas, é completada por equipes em terra, em aviões e em barcos.

A esperança dos meteorologistas é de que a previsão ganhe avanços nos próximos meses. O Inpe comprou um supercomputador que gerará dados mais precisos sobre o tempo.

– Com os dados gerados pelo supercomputador, poderemos aumentar nossa precisão para cada dois quilômetros – afirma Yoshihiro Yamasaki, professor da UFPEL.



Chuvarrada que causou destruição em São Lourenço do Sul e arredores ocorreu em área concentrada, o que dificulta a previsão

A tragédia de 2009

• O fenômeno que atingiu a região sul do Estado não é novidade para seus moradores, nem para as autoridades. No final de janeiro de 2009,

a região sofreu uma enxurrada semelhante. Pelotas, Turuçu, Morro Redondo e Capão do Leão, os municípios mais atingidos, somaram pelo menos 11 vítimas, tiveram isolados milhares de moradores, ruíram 44 pontes e duas rodovias, as BRs 392 e 116, ficaram interrompidas por dias. Construções históricas, como as charqueadas de Pelotas, foram atingidas e danificadas. À época, foi considerada uma das maiores tragédias climáticas do Estado.

O BALANÇO

11 mortos
3,3 mil flagelados
4 cidades em emergência
44 pontes atingidas
2 BRs bloqueadas

Risco de novos temporais

Os gaúchos devem conviver com a chuva, pelo menos, até domingo. Conforme a Central de Meteorologia, a área de instabilidade que se formou no centro do Estado trará chuva para as regiões norte e leste do Estado hoje. Essa instabilidade não tem relação com o fenômeno isolado que atingiu a região de São Lourenço, Turuçu e Rio Grande na quarta-feira, mas não estão descartados ventos fortes e raios em áreas isoladas.

A partir de sábado, a entrada da instabilidade pelo Sudoeste deve trazer chuva para todo o Rio Grande do Sul. O tempo promete começar a melhorar só a partir da tarde de domingo. A temperatura deve continuar elevada, podendo chegar a até 34°C no Noroeste hoje.

Os próximos dias

HOJE



• O dia começa abafado e com sol na maior parte do Estado, com possibilidade de pancadas. Região Sul terá tempo seco.

AMANHÃ



• Segundo a meteorologia, a chuva se espalha por todo o Estado, com risco de pancadas mais fortes em áreas isoladas.

DOMINGO



• O tempo melhora a partir da tarde no Sudoeste. O centro e norte do Estado ainda têm chuva.

Ontem, a chuva forte com vento causou tragédias em outras regiões do Estado além do Sul. Em Santa Cruz do Sul, no Vale do Pardo, bairros ficaram sem energia elétrica durante a madrugada. Uma árvore caiu sobre um chalé que ficou destruído. Com feridos leves, uma garota de 12 anos foi socorrida pelo Corpo de Bombeiros.

Em Candelária, houve queda de energia elétrica durante a madrugada. Duas residências, no Centro e outra no interior do município foram parcialmente destelhadas. A rua Candelária-Sobradinho (ERS-400) também ficou obstruída em dois pontos com a queda de algumas árvores que foram removidos pelos bombeiros.

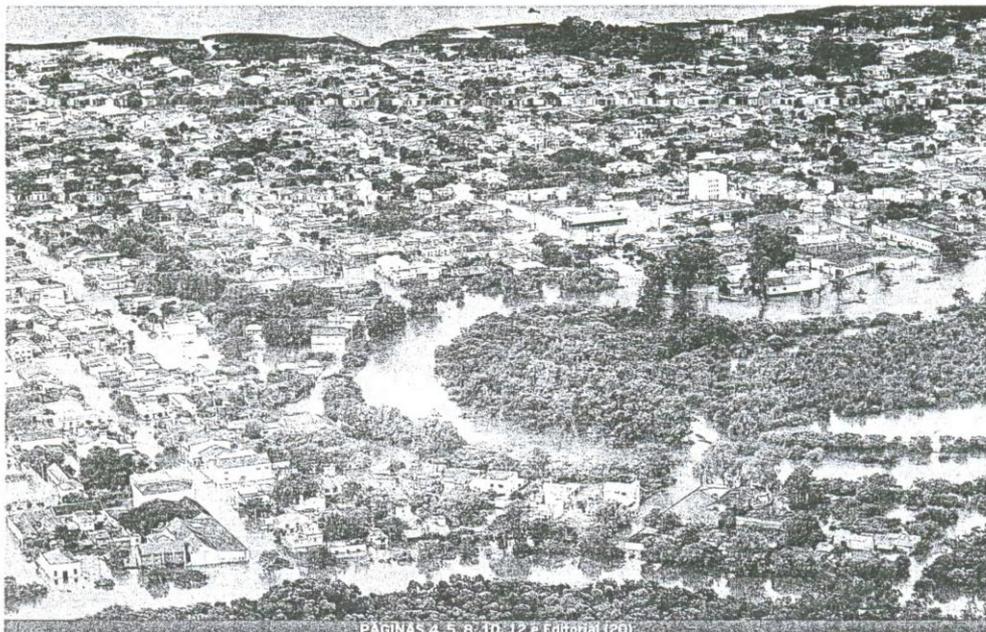
VEJA AS MELHORES ALTERNATIVAS PARA ESCAPAR DOS BLOQUEIOS NA PÁG

ANEXO K – Calamidade no Sul – Jornal Zero Hora – 11 de março de 2011



CALAMIDADE NO SUL

Enxurrada mata pelo menos oito em São Lourenço (foto), produz cenas de desespero, desabriga famílias e rompe ligação da BR-116 entre a Capital e a região de Pelotas



PÁGINAS 4, 5, 8, 10, 12 e Editorial (20)

Aperto no RS
Tarso prepara cortes para cobrir rombo

Piratini detalhará até o fim do mês como será ajuste de despesas. Páginas 14 e 16



Inter 4 a 0 Ypiranga
Goleada com show de Damião

Na abertura do 2º turno, colorado assume a artilharia do Gaúcho.

Esportes

Drama
Casal some em trilha no Itaimbezinho

Buscas a funcionários do TRT mobilizam equipes desde terça-feira. Pág. 35

as pessoas - circulação
confiada

ANEXO L – Chuva alaga lavouras e alerta para prejuízo – Jornal Correio do Povo – 11 de março de 2011

14 ■ SEXTA-FEIRA | 11 de março de 2011

Rural

rural@correiodopovo.com.br
 Editora: Carolina Jardine

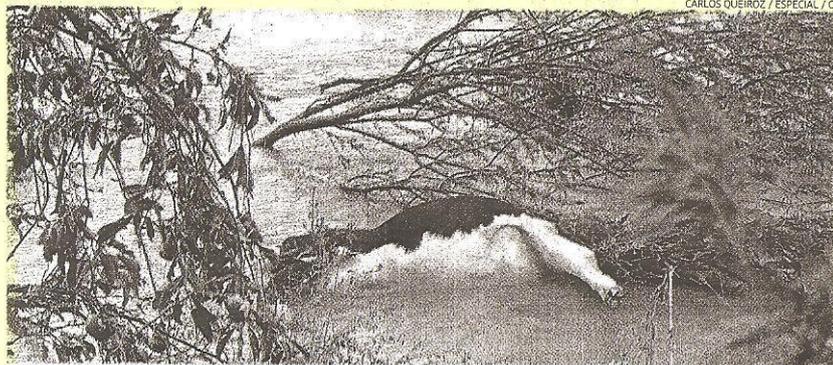
Cotações

Soja grão – Bolsa de Chicago – US\$ Bushel		
10/3/11	Varição	Fechamento
Março/2011	+0,04%	13,48%
Maio/2011	+0,08%	13,59%
Julho/2011	+0,06%	13,63%
Agosto/2011	+0,08%	13,57%
Setembro/2011	+0,04%	13,63%
Novembro/2011	+0,01%	13,21%

Bovino gordo e

Semana de 07/3/2011 a

Bol	
Mínimo	R\$ 31
Médio	R\$ 32
Máximo	R\$ 33
Fonte: Emater	



CARLOS QUEIROZ / ESPECIAL / CP

Em São Lourenço do Sul, criadores perderam animais do rebanho arrastados pelas águas

Chuva alaga lavouras e alerta para prejuízo

Com as lavouras e parte do rebanho debaixo d'água, os produtores de São Lourenço do Sul esperam o nível descer para calcular os prejuízos. Ainda não há estimativa do tamanho do vazio que as chuvas deixarão no campo, mas a enxurrada que assolou o município atingiu, pelo menos, 5 mil famílias que dependem da agropecuária.

Dos 10 mil hectares cultivados com arroz no município, apenas 10% foram colhidos, o que indica

possível quebra na produtividade média, até então projetada em 6,5 mil kg/ha. O cenário repete-se nos 16 mil hectares de milho, que poderiam render 3,6 mil kg/ha. Na soja, o temor é ainda maior, já que a colheita dos 9 mil hectares nem começou e, provavelmente, a produtividade não atingirá os 2,4 mil kg/ha.

A situação das plantas ainda em solo é uma incógnita já que a interrupção de acessos impede que seja feito qualquer levanta-

mento, mas as perdas já são classificadas como "significativas", segundo o superintendente da Conab, Carlos Farias. Contudo, informa ele, o impacto na produção do Estado deve ser mínimo. Técnicos da Conab farão novo levantamento na próxima semana para avaliar os danos. Mesmo procedimento será adotado por equipes do Irga e da Emater. "Temos dificuldade em ver in loco o que ocorreu", disse o diretor técnico da Emater, Gervásio Paulus.

ANEXO M – Reforço na Previsão – Novas promessas contra tormentas – Jornal Zero Hora – 13 de março de 2011

REFORÇO NA PREVISÃO

Novas promessas contra tormentas

Estado investe R\$ 30 milhões com Satelites para evitar crises contra de previsão e melhorar ainda mais

MARCELA BIANCHI

O investimento de R\$ 30 milhões realizado pelo Estado do Rio Grande do Sul para reforçar a previsão e a prevenção de desastres naturais, além de ações sociais e de infraestrutura, a implantação de um sistema de previsão e prevenção de desastres naturais e que durante o lançamento de 100 satélites e a previsão de desastres naturais, segundo a capacidade disponível para isso. O projeto prevê R\$ 30 milhões para a criação de novo órgão e a compra de dois satélites que, assim como os já em operação, ampliarão a precisão das previsões.

No campo de trabalho, há projetos de base tecnológica e também de desenvolvimento de produtos para a área. Há mais de duas décadas, os dados obtidos de projetos tecnológicos e os elaborados pela Defesa Civil com a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam). O novo órgão deve atuar em uma área comum a trabalho de meteorologia, representação da Defesa Civil e de monitoramento de segurança, saúde e meio ambiente. A unidade terá a missão de identificar áreas de risco, monitorar fenômenos climáticos e emitir alertas.

Para isso, está prevista a compra de dois satélites. O Estado conta com dois equipamentos da Anatel que cobrem quase todo o território, mas uma área que vai do norte de Laguna até Santa Catarina permanece sem vigilância. Outros projetos a serem realizados são de aquisição de equipamentos para a previsão de desastres naturais. Mas isso, por enquanto, não depende mais de uma licitação, e será realizado em 2011. O novo sistema de previsão de desastres naturais, que será desenvolvido em parceria com a Defesa Civil, prevê a aquisição de dois satélites de previsão de desastres naturais, com capacidade de emitir alertas de emergência e acompanhamento de fenômenos naturais, como deslizamentos de terra, enchentes e terremotos.

Um dos novos satélites cobrirá o oeste do Rio Grande do Sul e o segundo será um equipamento social. Mas de que se trata, ainda não se sabe. O projeto prevê a aquisição de dois satélites de previsão de desastres naturais, com capacidade de emitir alertas de emergência e acompanhamento de fenômenos naturais, como deslizamentos de terra, enchentes e terremotos.

Seu papel principal é detectar e emitir alertas em áreas de risco, de áreas urbanas. Conforme o secretário de Defesa Civil, Roberto Tullio, o projeto tem previsão de ser implantado em 2012. Com isso, o Estado poderá emitir alertas de emergência e acompanhamento de fenômenos naturais, como deslizamentos de terra, enchentes e terremotos.

Fonte: imprensa



Investimentos ajudarão a prevenir fenômenos como o enchente que assolou São Lourenço do Sul há quatro dias

O plano

Centro, em linhas gerais, o que prevê o projeto original do centro de previsão e prevenção de desastres naturais. Para fazer modificações até o encerramento do financiamento.

CENTRO UNIFICADO
Estabelecimento de um centro unificado de previsão de tempo e alertas em caso de emergências climáticas, eventos meteorológicos, incêndios florestais e representações de órgãos como Defesa Civil e secretarias de Segurança, Saúde e Meio Ambiente. (R\$ 400 mil)

COMPUTADORES
O centro conta equipado com 15 computadores com programas específicos para gerar informações de banco de dados, processar e avaliar de modo o período de tempo.

ANTENAS
Instalação de antenas capazes de receber dados em tempo real de estações meteorológicas e redes de satélites, mediante conexão com linhas como a Internet e a Aeródromo.

EQUIPAMENTOS NO MAR
Aquisição e manutenção de equipamentos oceanográficos, como dois oceanógrafos (para que recebam as informações do mar) e um radar meteorológico capaz de gerar informações sobre as condições de tempo na superfície do mar próximo à costa.

RADARES DOPPLER
Aquisição e manutenção de radares de rede meteorológica Doppler – um tipo de radar meteorológico – para monitoramento de chuva, vento e temperatura, incluindo levantamento e armazenamento de dados.

O que é
É um radar meteorológico que, ao emitir um sinal eletromagnético, consegue determinar a velocidade e a direção do ar em movimento. Além disso, o radar de "brunço" é utilizado na chuva em uma determinada região e monitora a velocidade e a direção do vento.

Por que é importante
Ao fornecer dados precisos e em tempo real sobre uma tempestade em formação, por exemplo, facilita a previsão de tempo de curto prazo e permite o lançamento de alertas.



Centro de alertas em caso de possibilidade de um evento temporal, por exemplo

No Estado
O Estado já conta com dois aparelhos que, com o sistema atualizado, cobrem a maior parte do território gaúcho.

ENTREVISTA

Tania Susen
Especialista em desastres naturais

"Só previsão do tempo não adianta"

Coordenadora do Núcleo de Pesquisas e Aplicação de Geotecnologias em Desastres Naturais e Eventos Extremos (Gendest-Nat-Ext), Tania Susen fala com ZH:

ZH – A posse coletiva de radares amplia a previsão do tempo no Estado?
Tania Susen – Os radares não cobrem todo o Estado gaúcho. Há muito tempo a ampliação de rede é uma demanda dos meteorologistas. Mas a previsão de tempo no país é boa. Já que a previsão de desastres é feita com uma excelente previsão de tempo e uma excelente preparação do terreno.

ZH – O que é essa preparação do terreno?
Tania – Envolve a Defesa Civil, os trabalhos de desmatamento e a população. É preciso pensar de bom grado onde não se deve. É preciso preservar jardins, parques, áreas com vegetação. Só a previsão de tempo não adianta.

ZH – Como se fez isso?
Tania – Foi uma entrevista curiosa. Um técnico da São Lourenço contou que havia arbores, mas achou que era brincadeira e foi demitido. Essa entrevista levou como fonte percepção de risco. Sem isso, não adianta o meteorologista dar a informação, porque a população não sabe lidar.

ZH – A falta de mobilização da população não está relacionada à falta de uma preparação do terreno?
Tania – Também não tem preparação. Não há uma conscientização sobre o que se deve fazer.

Compare

O sistema europeu

- Estações em outros Estados: Dados de estações no país e no exterior para a modelagem numérica avançada para emitir alertas de perigo.
- Satélites geostacionários: Posicionados em torno do pólo terrestre, permanentemente enviam imagens da região.
- Satélites meteorológicos: Trazem informações sobre as condições topográficas da atmosfera.
- Radares Doppler: O Estado conta com dois aparelhos, mas eles não cobrem toda o território.
- Navios: Entesados que navegam no Atlântico e no Pacífico transmitem informações.

Estações do Inmet no RS

- Artemísio: Contém dados completos de hora em hora.
- Maratão: Fornece informações sobre chuva, vento, pressão atmosférica e temperatura.

O sistema norte-americano

- Satélite de órbita polar: Capta imagens e temperaturas sobre o pólo.
- Satélites geostacionários: Transmitem imagens de atmosfera.
- Satélites meteorológicos: Lançados em órbita, transmitem informações sobre a atmosfera.
- Radares Doppler: Cobrem a direção e a velocidade do vento, podendo alertar a população de um terrível.
- Navios: Fornecem informações de condições climáticas da área por onde navegam.

ANEXO N - Festa Solidária – Jornal Zero Hora – 15 de março de 2011**Festa solidária**

Solidário com as vítimas da enchente que abalou São Lourenço do Sul, o senador Paulo Paim está pedindo um presente diferente aos convidados para a sua festa de 61 anos, domingo, na Casa do Galcho: donativos.

Além de pagar R\$ 15 para o almoço, quem for à festa deve levar alimentos não perecíveis, água potável, roupas e produtos de higiene pessoal que serão doados aos atingidos.

ANEXO O – Entidades vão debater catástrofes – Jornal Correio do Povo – 16 de março de 2011

QUARTA-FEIRA | 16 de março de 2011 ■ 15

Entidades vão debater catástrofes

« Diante dos recentes fenômenos naturais extremos registrados no Estado, no país e no mundo, a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Smam), em parceria com o Centro Estadual de Ensino e Pesquisas em Desastres (Ceped/RS) da Ufrgs, irá debater o tema e pretende mapear as principais áreas da Capital suscetíveis a desastres naturais. "É preciso qualificar a informação disponível para a elaboração de políticas de prevenção", diz o coordenador do Ceped/RS, Luis Carlos Filho.

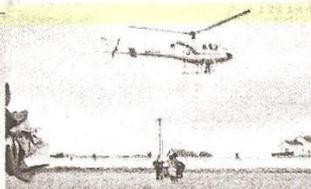
ANEXO P – Mais de 500 foram salvos – Marinha oferece apoio – Jornal Correio do Povo – 11 de março de 2011

CORREIO DO POVO

Geral

Mais de 500 foram salvos

■ O campo do Esporte Clube São Lourenço foi transformado, temporariamente, em pista de pouso para os helicópteros que estão resgatando as vítimas da enxurrada. Mais de 500 pessoas foram salvas. As aeronaves chegavam a trazer três pessoas de uma só vez. A maioria com hipotermia e em pânico.



TANGILA FERREIRA

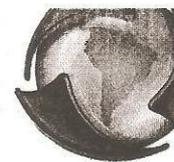
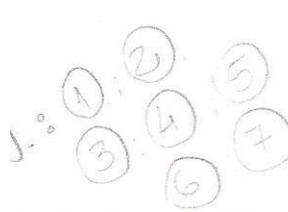
SEXTA-FEIRA | 11 de março de 2011 ■ 19

Marinha oferece apoio

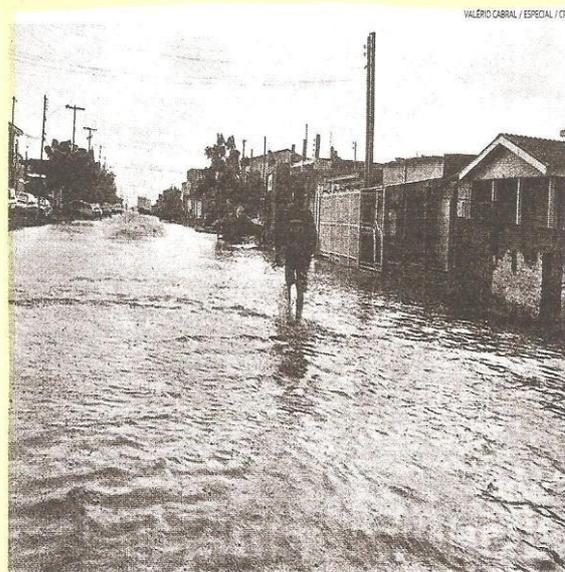
■ O Comando do 5º Distrito Naval da Marinha ofereceu apoio à Defesa Civil para as localidades afetadas pela forte chuva na região Sul do Estado. Navio-patrolha, lancha, viatura, bote, caminhão, ônibus e aeronave são alguns equipamentos de auxílio às regiões alagadas, além de quase 40 militares.

CARLOS ODEIROZ / ESPECIAL / CP

ANEXO Q – Defesa Civil coleta doações – Jornal Correio do Povo – 12 de março de 2011



SÁBADO
12 de março de 2011



Centro do trabalho atua mobilizando em suas atividades linhas de ajuda para melhorar a mobilidade

Defesa Civil coleta doações

A Coordenação da Defesa Civil na região de Santa Maria está arrecadando donativos para os moradores dos municípios de São Lourenço do Sul e Turuçu, atingidos por fortes chuvas. O Ginásio do 4º Grupamento de Incêndio, na rua Coronel Niederauer, centro da cidade, está servindo como ponto de estoque para as doações, que serão enviadas em primeira remessa na segunda-feira.

Já chegaram alimentos não perecíveis, água mineral em bombonas, roupas, geladeira e fogões. Também na sede da Defesa Civil, rua Pinto Bandeira, bairro Dores, está localizado um depósito. Há ainda a Cruz Vermelha com sede em Santa Maria, que iniciou a arrecadação de doações. O major Adilomar Silva, que coordena a Defesa Civil em 50 municípios da Região Central do Estado, informa os telefones para contato: (55) 3286-1694 e (55) 8416-1460.

ANEXO R - Procura por água aumenta – Solidariedade às vítimas – Jornal Correio do Povo – 13 de março de 2011

CORREIO DO POVO

DOMINGO | 13 de março de 2011 | 9

Geral
geral@correiodopovo.com.br
Editor: Paulo Mendes
Editora-assistente: Ana Paula Acauan

Procura por água aumenta
■ Dono de uma distribuidora de água mineral, Marcio Berwaldt disse que vendeu em 24 horas o estoque normalmente comercializado em 20 dias. "Foram 200 bombonas de 20 litros na quinta e mais 180 na sexta." Ele acredita que só na segunda-feira a distribuidora, de Lajeado, enviará novo carregamento para seu estabelecimento.

Solidariedade às vítimas
■ O Banco de Alimentos do RS, por iniciativa da Fiergs, envia segunda-feira 21 toneladas de alimentos não perecíveis a São Lourenço do Sul. O Grupo Hospitalar Conceição já enviou 20 profissionais de saúde para atender a cidade. A Assembleia Legislativa promove show beneficente na quarta-feira, às 19h, no Teatro Dante Barone.

ANEXO S – Mão estendida – Jornal Zero Hora – 12 de março de 2011



MÃO ESTENDIDA - *factual*

Para demonstrar a prioridade dada pelo governo à situação de calamidade em São Lourenço do Sul, o governador Tarso Genro fez questão de levar o presidente do Baturité, Tullio Zorzin, na visita que fez à cidade ontem, quando anunciou a liberação de uma linha de crédito no valor de R\$ 50 milhões para auxiliar na recuperação das perdas.

Além de visitar os locais atingidos, acompanhado pelo prefeito José Nunes e pelo presidente da Assembleia, Adão Villaverde (PT), entre outros, Tarso também visitou famílias alojadas no salão paroquial, ao lado da Igreja Matriz.

Abraçado a todos, ouviu lamentos e disse para terem esperança. Prometeu que, se depender do Estado, as questões materiais serão resolvidas.

O protagonismo do vice-governador Beto Grill, que está se tornando a cara da Defesa Civil no Estado, é o maior contraste entre o governo de Yeda Crusius e o de Tarso Genro.

Handwritten notes:
- 27/3/11
- 27/3/11

ANEXO T – Show solidário – Jornal Zero Hora – 12 de março de 2011

ANEXO U – Prevenção de Catástrofes – Jornal Zero Hora – 11 de março de 2011

80 Editoriais

ZERO HORA, SEXTA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 2011

PREVENÇÃO DE CATÁSTROFES

No momento em que o Rio Grande do Sul socorre vítimas e lamenta os estragos de outra enchente, desta vez em municípios da Zona Sul, o Estado e o país devem vencer etapas que superem o interminável debate sobre investimentos públicos em sistemas de detecção de desastres e em equipamentos para a Defesa Civil. A situação gáucha, com suas peculiaridades, não é muito diferente da malandragem brasileira. Enquanto as catástrofes se repetem, com a perda de vidas e danos materiais cada vez maiores, por conta das mudanças climáticas e da ação humana no ambiente, os governos, em todas as esferas, são vacilantes, especialmente na adoção de medidas preventivas. Discussões e estudos técnicos já foram feitos à exaustão. É o momento da atitude concreta, pois que o poder de atuação do setor público não se limite ao socorro emergencial às vítimas das áreas atingidas.

Tem sido assim nos últimos anos, quando, a cada evento traumático, há o ensaio de uma mobilização geral, no sentido de ampliar a capacidade de intervenção estatal. Passada a comoção, boas ideias se juntam a projetos abandonados sob os mais variados argumentos, entre os quais o da falta de recursos. Poucas áreas são tão prioritárias hoje quanto a da prevenção de desastres climáticos. As consequências maiores são as mortes, o flagelo de comunidades inteiras e a destruição de famílias. Efeitos pouco avaliados, no entanto, atingem também o cotidiano de cidades e a atividade econômica. Perdem os atingidos e perdem também o Estado e o país, com os transtornos disseminados por tais fatos.

A abordagem dos desastres na região serrana do Rio é um caso exemplar de lentidão. O primeiro escalão do Executivo foi acionado na época, em meio à consternação, com o objetivo de reforçar o sistema de defesa, e só recentemente o assunto voltou a ser comentado pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante. Disse o ministro que o Sistema Nacional de Alerta contra Desastres Naturais deve funcionar em todo o país no final deste ano. O plano dependeria de estudos genéricos. Por mais detalhados que



A cada desastre ambiental traumático, há o ensaio de uma mobilização geral logo abandonada depois da comoção provocada por mortes e devastação.

sejam tais levantamentos, é muito tempo para que o país conte com técnicas e equipamentos disponíveis em outros países.

Foi exatamente por falta de condições para prevenir moradores e evacuar áreas sob risco que, na região da Serra do Rio, morreram mais de 800 pessoas no início do ano. Quase na mesma época, enchentes ocorridas no Estado de Queensland, na Austrália, com a mesma intensidade, não fizeram mais de 20 vítimas fatais. Descartadas as características geológicas e até mesmo sociais das duas regiões, o que os australianos tiveram foi o suporte do setor público, com previsão, planejamento de retirada das populações antes dos desastres e agilidade no socorro aos atingidos.

Prejuízos decorrentes de catástrofes ambientais têm, na maioria dos casos, evidente relação com a degradação do ambiente, pela ocupação de encostas e pelo desmatamento das margens de rios. Mas esses fatores, que também requerem atenção urgente, devem ser abordados com outras medidas que fortaleçam a capacidade dos governos de intervir preventivamente, com mecanismos de alerta como os radares dopplers, habilitados para prever tempestades. A ação posterior, de suporte às vítimas, exige igualmente que os órgãos responsáveis contem com quadros e material adequados aos novos desafios do desequilíbrio climático, para que a intervenção pública não dependa apenas do heroísmo de homens mal equipados.

ANEXO V – O fenômeno – Veja o que atingiu a zona sul do Estado – Jornal Zero Hora - 11 de março de 2011

Reportagem Especial

O FENÔMENO

Veja o que atingiu a zona sul do Estado

Sistema de baixa pressão, também chamado de ciclone, favoreceu a ocorrência de chuva forte

1 **D que ocorreu**

O fenômeno se alimenta da baixa pressão atmosférica, do calor do continente e dos ventos, especialmente aqueles vindos do oceano. Os ventos em sentido horário favorecem por sua direção de ataque, levando a umidade para o lado noroeste. A umidade se condensa transformando-se em água gelada, a qual se origina a nuvem carregada.

2

Segundo da terra, o sistema começou a se formar e evoluir rapidamente. Por volta das 10h da manhã, a chuva começou, intensificando-se à noite.

3

Como não havia vento forte e suficiente para empurrar as nuvens para o oeste, o sistema ficou estacionado principalmente sobre os municípios de Farroupilha, São Lourenço do Sul e Rio Grande.

O quanto choveu

Entre 19h de quarta-feira e 18h de quinta:

- Em Torres e São Lourenço do Sul, as chuvas foram históricas. Por registro de dados, a 1ª Divisão de Meteorologia estima que tenha chovido cerca de 100 milímetros nessas localidades.
- A média mensal de chuva para a região é de aproximadamente 130 milímetros. Portanto, em 24 horas, choveu mais do que teria esperado para um mês inteiro nessas localidades.

VENTOS NO SENTIDO HORÁRIO

CHUVA

UNIDADE

São Lourenço do Sul

Farroupilha

Rio Grande

Por que a água se acumula

1) A água muito elevada do rio que corre para o mar encontra o obstáculo formado por terras elevadas, como montes, planícies e morros, a barreira de terra é fria. Como a permeabilidade do asfalto, a água não penetra no solo. É assim que ocorre em qualquer cidade.

2) Com o fluxo forte, a água encontra o obstáculo formado depois de atravessar áreas com muito asfalto. É assim que ocorre em qualquer cidade. É assim que ocorre em qualquer cidade.

3) Com o fluxo forte, a água encontra o obstáculo formado depois de atravessar áreas com muito asfalto. É assim que ocorre em qualquer cidade. É assim que ocorre em qualquer cidade.

Imagem de satélite, exibida às 20h de quarta-feira, mostra nuvens carregadas, em tons de amarelo e laranja, sobre o local onde ocorreu o acidente.

Agua

Ardo

Draino

2) Com o fluxo forte, a água encontra o obstáculo formado depois de atravessar áreas com muito asfalto. É assim que ocorre em qualquer cidade. É assim que ocorre em qualquer cidade.

3) Com o fluxo forte, a água encontra o obstáculo formado depois de atravessar áreas com muito asfalto. É assim que ocorre em qualquer cidade. É assim que ocorre em qualquer cidade.

2) Com o fluxo forte, a água encontra o obstáculo formado depois de atravessar áreas com muito asfalto. É assim que ocorre em qualquer cidade. É assim que ocorre em qualquer cidade.

3) Com o fluxo forte, a água encontra o obstáculo formado depois de atravessar áreas com muito asfalto. É assim que ocorre em qualquer cidade. É assim que ocorre em qualquer cidade.

ANEXO W – A voz que ajudou a salvar vidas – Jornal Zero Hora – 12 de março de 2011



São Lourenço
A voz que ajudou
a salvar vidas

Oscar Almeida usou carro de som para alertar para enxurrada. Páginas 26 e 28



↳ coisa inovadora

ANEXO X – Na cidade submersa – Jornal Zero Hora – 11 de março de 2011

16

ZERO HORA SEXTA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 2011

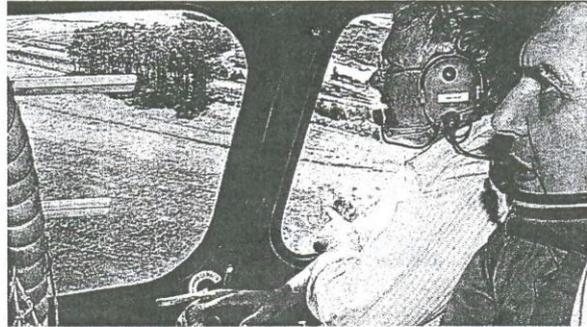


Página 10

ROSANE DE OLIVEIRA
rosane.oliveira@zerohora.com.br

3218-4387

Com Leticia Duarte leticia.duarte@zerohora.com.br



NA CIDADE SUBMERSA

Ex-prefeito de São Lourenço, o vice-governador **Petro Grill** acompanhou o trabalho de resgate das vítimas da enchente que assolou a cidade com a dor de quem compartilha as perdas. Com parentes na área atingida, também viveu a expectativa e o nervosismo da falta de notícias, e viu a própria casa submersa, com água a um metro de altura.

De helicóptero, sobrevooou duas vezes a região ontem, testemunhando casas ribeirinhas reduzidas a taboas, animais mortos, lavouras devastadas. E compartilha a convicção dos moradores, de que o número de oito vítimas

fatais ainda deve aumentar até o fim do resgate.

– Foi um verdadeiro tsunami em São Lourenço. Há muitos relatos de pessoas desaparecidas – disse.

Quatro helicópteros auxiliaram no resgate de pelo menos 80 pessoas ontem, sendo dois da BM, um da Aeronáutica e um da PRE. Mais de 100 brigadianos participaram do resgate, que teve apoio de voluntários, como o deputado **Giovani Cherini (PDT)**. Hoje à tarde, o governador **Tarso Genro** vai à cidade. Diante do cenário trágico, o vice-governador tem uma convicção: a Defesa Civil precisa ser reestruturada para dar conta das mudanças climáticas.

fatais
morados
deixados de fora
deixados de fora

ANEXO Y – As vítimas – Jornal Zero Hora – 11 de março de 2011

AS VÍTIMAS

Elza Herrmann, 82 anos

Professora aposentada, morava sozinha. Vizinhos tentaram apagar a idosa no momento em que a enxurrada atingiu a residência, mas não conseguiram. Ela acabou morrendo, possivelmente, afogada.

Marlene Ludke Moraes, 76 anos

Vivia de um cotidiano; morava a uma quadra do Rio São Lourenço, e pode ter sido uma das primeiras vítimas. Foi encontrada morta dentro de casa. Tinha dificuldades de locomoção e não teria conseguido deixar a residência a tempo.

Zaira Fonseca, 83 anos

Morou provavelmente por aluguel em sua casa, onde vivia com duas irmãs. Também idosa, as duas conseguiram escapar. Zaira não se sabeu da enxurrada por não poder se locomover. Cadavreante, teve as pernas amputadas por causa de um acidente de trânsito há cerca de 20 anos. Era solteira.

Ziláh Mary de Souza Martins, 81 anos, e Glória, 53 anos

A pensionista Ziláh, viúva há 10 anos, morava com a filha Glória. A família vivia em São Lourenço há pelo menos 40 anos. Glória foi funcionária do Fórum local, da prefeitura e, antes de se aposentar, trabalhou em uma empresa de informática do município. A água atingiu a residência muito rapidamente e não houve tempo para que elas deixassem o local.

Afonso Beiersdorf, 80 anos

Agricultor aposentado, morava no município há pouco mais de cinco anos. Tinha acordado de madrugada e se amassado com a chova e desmaiado. Vizinhos entraram na casa quando a água estava acima da altura do joelho. Encaminhado ao Hospital Santa Casa, acabou morrendo. A causa da morte seria um ataque cardíaco.

Dois das vítimas não haviam sido identificadas até as 21h de ontem

ANEXO Z – As vítimas – Jornal Zero Hora – 12 de março de 2011

ZERO HORA SÁBADO, 12 DE MARÇO DE 2011

Geral 27

As vítimas

CARLOS ETCHECOURY

O aguaceiro sobre São Lourenço do Sul matou principalmente idosos. Dos sete mortos, cinco tinham mais de 75 anos. Outra vítima tinha 12 anos, e uma mulher morreu aos 52 anos.

Na quinta, a Defesa Civil chegou a divulgar oito mortes, mas um dos casos não se confirmou. A seguir, conheça as vítimas da tragédia:

1 Viajante e generosa

Solteira e sem filhos, a professora aposentada Elza Rebahahn gastava suas economias com viagens pela América do Sul e Europa. Numa de suas aventuras, Elza embarcou para Espanha e Portugal, de onde trouxe fotografias e mimos para sobrinhos e amigos.

Ela era muito generosa com todos – conta Jussara Reméd Helwig, 53 anos, ao falar de Elzinha, com sua tia era conhecida.



Elza

Religiosa, Elzinha frequentava a Igreja Católica e contribuía regularmente com a Apaté do município. Para quem ousava sugerir que alguém morasse com ela, livrando-a dos afazeres domésticos, a sempre reservada Elzinha repetia:

– Eu sei me virar sozinha.

Nos últimos meses, apesar de cozinhar, pagar contas e ir ao banco com regularidade, apresentava déficit na memória.

– Nada grave, mas a gente se preocupava – detalha Jussara.

Como morava sozinha, Elza não teve forças para subir num sobrado localizado nos fundos da casa. Morreu afogada antes da chegada do socorro.

5 Presa a uma cadeira

Ao perceberem a água inundando a casa, Izalda Duarte Fonseca, 61 anos, e Sara Fonseca, 62 anos, temeram pela irmã mais velha. Confinada numa cadeira de rodas desde que suas pernas foram amputadas, Zaira, 83 anos, tinha dificuldades de locomoção.

– Tentamos abrir a porta de casa, mas a pressão da água não deixou – conta Sara.

Izalda subiu numa mesa, colocou uma cadeira de madeira de baixo de cada braço e começou a rezar. A medida em que a água subia, as cadeiras, flutuando, serviam de boia. Sara colocou o pé na maçaneta e agarrou-se numa porta. As duas ouviam os gritos de Zaira, costureira aposentada, presa à cadeira enquanto a água subia. Elas permaneceram cinco horas com água no pescoço até a chegada do socorro.

2 e 3 Mãe e filha pediram socorro

Moradoras da Rua Almirante Tamandaré, uma das mais atingidas pela fúria do Arroio São Lourenço, Glória Regina de Souza Martins, 52 anos, e a mãe dela, a pensionista Zilah Mary de Souza Martins, 81 anos, chegaram a ligar para familiares antes de sucumbirem às águas.

O socorro não chegou a tempo – lamenta Lília Mary Martins Vieira, 53 anos, irmã e filha das vítimas.

Desde de que regressou de Santa Catarina, há quatro meses, Glo-



Zilah



Glória

ria, que trabalhava como auxiliar de escritório, morava com a mãe, nas proximidades do São Lourenço.

Aventureira, amava a estrada.

– Sempre que podia, ela viajava – conta a irmã.

Em casa, Glória fazia questão de respeitar os limites de Zilah, viúva há uma década. Sem temer o perigo, mãe e filha relutavam de mudar-se para uma residência mais central, imune às águas. Natural de Canoas, na Região Metropolitana, mas radicada em São Lourenço desde a década de 70, mãe e filha foram sepultadas ontem.

6 A emoção matou Afonso

Agricultor aposentado, o cardíaco Afonso Biersdorf, 80 anos, acordou sobressaltado na madrugada de quinta-feira. Aos gritos, vizinhos alertavam que a água do Rio São Lourenço avançava pelas ruas, invadindo casas, matando animais, ilhando famílias. Afonso e a mulher conseguiram sair ileso, mas o coração, que já recebera uma ponte de safena, não resistiu.

– Ele começou a passar mal, foi socorrido, mas acabou morrendo de ataque cardíaco no hospital – lamenta Cristina André Isquierdo, 49 anos, vizinha de Biersdorf.

Conhecido pelo temperamento afável, Biersdorf, natural de Pelotas, foi sepultado no interior de Tururu, onde reside parte da família.

4 O braço direito de seu Raul

Desde as primeiras horas da manhã de quinta-feira, Raul Edmann de Estreito, 74 anos, nutria esperança de que Raul Júnior, seu



Raul Júnior

rebenho mais velho, estivesse vivo.

– Ele é um garço inteligente. Vou rezar para que seja encontrado.

Mas o pior se confirmou: no meio da manhã de ontem, Raul, que completaria 13 anos dia 21 de abril, foi encontrado morto, nas margens do Rio São Lourenço.

Edmann, a mulher Carmen, 48 anos, e Rogério, o filho mais novo do casal, sobreviveram à tragédia agarrados a galhos de maricá,

quando a casa da família foi levada pela correnteza. Raul não teve a mesma sorte.

– Eu gritava para ele segurar a minha mão, mas não consegui – recorda Rogério, 11 anos.

Aluno da 6ª série do Colégio Estadual Padre José, Raul era também o braço direito do pai na chácara que a família cuidava, na margem direita do São Lourenço. Todos os dias, o garoto levantava por volta das 5h para lidar com ovelhas e recolher ovos do galinheiro.

– Ele estava sempre disposto a ajudar. Era um garço amoroso e querido por todos – lembra João Braga, 42 anos, um dos tios do menino.

Inconsolável, Carmen, abrigada na Igreja Matriz, desmaiou ao ser informada da morte do filho ontem à tarde.

7 Querida pela comunidade

Viúva de um contador, Marlene Ludke Moraes, 76 anos, residia sozinha a uma quadra do rio. A proximidade foi fatal para alguém como Madene, que tinha dificuldades de locomoção. Abalada com a perda, a família não quis conversar com a imprensa. Amigos e vizinhos lembram de dona Marlene como alguém querida pela comunidade, embora reservada. Ela foi sepultada no final da tarde de ontem, em São Lourenço do Sul.

SEGUE >

ANEXO Z1 – Calamidade – Jornal Zero Hora – 14 de março de 2011

ZERO HORA SEGUNDA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 2011

Calamidade

Chocante a cena de escuridão em **São Lourenço do Sul**, O que está acontecendo com os efeitos climáticos? Será que o homem não é culpado por estes desastres?



Felipe Spaldaro
Especial - Meio

ANEXO Z2 - Caminho facilitado – Liberado desvio na BR-116 à Região Sul – Jornal Zero Hora – 15 de março de 2011

- 48 Geral

ZERO HORA TERÇA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 2011

CAMINHO FACILITADO

Liberado desvio na BR-116 à Região Sul

Foi liberado na noite de ontem o desvio construído de forma emergencial no trecho onde houve a queda da ponte sobre o Arroyo Passo do Pinta, no km 469 da rodovia Pelotas-Porto Alegre (BR-116), em São Lourenço do Sul. O local estava interditado desde a enturrada registrada na última semana. O trânsito no local foi autorizado de forma provisória, com sinalização ampliada. A rodovia que liga Caraguá a São Lourenço (ERS-265) também foi liberada e pode ser usada como alternativa para veículos leves que se deslocam entre Porto Alegre e Pelotas. Amanhã será realizado um show na Capital em prol dos desabrigados.

Programa-se

- **O que:** show beneficente em prol dos desabrigados de São Lourenço do Sul
- **Quando:** amanhã
- **Horário:** 19h
- **Local:** Teatro Santa Bárbara, na Assembleia Legislativa, em Porto Alegre
- **Atracção:** mais de 15 artistas já confirmaram presença. Entre eles, Elton Saldanha, César Oliveira e Rogério Melo, Luis Carlos Borges, Daniel Torres, Cristiano Quevedo, banda Reação em Cadeia, Tchê Guê, Pura Cachorra e o humorista Jair Kôbe, o Guê de Uruguiana
- **Ingresso:** um quilo de alimento não perecível. Aceita-se material de higiene, colchões e roupas

Correção

Quem segue do extremo sul do Estado pela BR-116 na direção da Capital deve acessar o desvio no km 469 (São Lourenço do Sul), diferentemente do publicado na página 30 de ontem.

ANEXO Z3 – Reações às Catástrofes – Jornal Zero Hora – 12 de março de 2011

18 Editoriais

ZERO HORA SÁBADO, 12 DE MARÇO DE 2011

REAÇÃO ÀS CATÁSTROFES

Os desastres naturais, como o pavoroso terremoto seguido de tsunami que atingiu o Japão e a recente enxurrada na Zona Sul do Estado, causam compreensível perplexidade e despertam reações nem sempre sensatas, que vão do misticismo exacerbado ao catastrofismo ambiental. Diante de um quadro consumado de adversidades climáticas provocado em grande parte pela ação humana, porém, de nada adianta simplesmente buscar culpados em meio à comoção generalizada. A prioridade no momento é a solidariedade às vítimas, no âmbito psicológico e material. Mas é preciso também que a humanidade possa reagir de forma solidária e responsável para evitar ao máximo esse tipo de ocorrência e reduzir seus danos, que são sempre superiores aos custos de medidas de prevenção normalmente postergadas por administradores públicos.

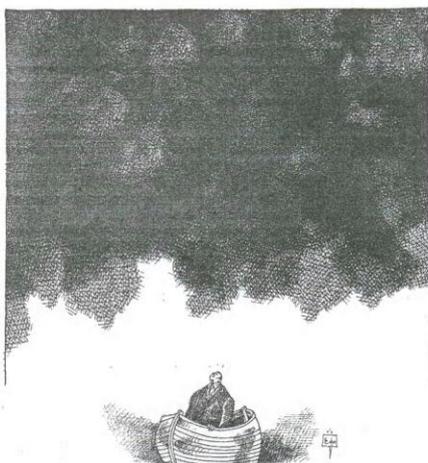
Catástrofes como as registradas agora sempre ocorreram. Os mesmos avanços que permitem hoje às populações de países de todo o mundo presenciarem em tempo real esses fenômenos naturais, porém, contribuem para torná-los cada vez mais frequentes e de efeitos avassaladores. Estudos atualizados até mesmo pelas Nações Unidas têm alertado para o agravamento dos problemas em consequência particularmente do aquecimento global. Não se trata simplesmente da manutenção de um quadro que, sob a forma predominantemente de enxurradas e deslizamentos no Brasil e de terremotos seguidos de tsunamis em países como o Japão, com implicações pela costa do Pacífico, tem se mostrado cada vez mais comum. A estimativa é de que esses fenômenos tendem a ser cada vez mais frequentes e intensos, o que exige uma mudança radical na forma de encará-los.

Individualmente ou de forma coletiva, cada habitante de toda comunidade, em qualquer parte do planeta, tem o dever de agir, como cidadão e como profissional, para reduzir as chances de danos causados pela ação da natureza. Nesta área, o mínimo gesto é importante – desde uma revisão nos hábitos de consumo até o cuidado

com o descarte do lixo, com as opções de transporte, passando por maior pressão junto aos governantes de todas as instâncias da federação para que invistam em equipamentos precisos de prevenção climática, em mecanismos eficientes de alerta para situações de risco, em educação ambiental, em energias alternativas, em sistemas de transporte menos poluentes, em obras de infraestrutura adequadas para a contenção das águas, mas também em mais fiscalização para evitar ocupações irregulares

e o desmatamento, por exemplo. É igualmente importante que a população colabore, seja para evitar áreas de risco, seja para abandonar de imediato locais em situação de emergência.

Da mesma forma, é fundamental que as obras viárias já executadas e as que vierem a ser projetadas daqui para a frente possam levar em conta o agravamento acelerado das condições climáticas. As catástrofes são inevitáveis, mas suas consequências podem ser atenuadas.



Individualmente ou de forma coletiva, cada habitante de toda comunidade, em qualquer parte do planeta, tem o dever de agir, como cidadão e como profissional, para reduzir as chances de danos causados pela ação da natureza.

APÊNDICES

APÊNDICE A - RELAÇÃO DE MATÉRIAS ANALISADAS – JORNAL CORREIO DO POVO

DATA	NOME DO JORNAL	FORMA	TIPO DE PRODUÇÃO - EDITORIA	LOCALIZAÇÃO
10/03/2011	Jornal Correio do Povo	Previsão do Tempo	Geral	Página 20
11/03/2011	Jornal Correio do Povo	Chamada principal com 3 fotos	Capa	Página 01
11/03/2011	Jornal Correio do Povo	5 Chamadas secundárias	Capa	Página 01
11/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 Matéria principal	Rural	Página 14
11/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 Matéria principal com foto	Geral	Página 18
11/03/2011	Jornal Correio do Povo	2 matérias secundárias, uma com foto	Geral	Página 18
11/03/2011	Jornal Correio do Povo	2 notas de (rodapé)	Geral	Página 18
11/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 quadro alerta	Geral	Página 18
11/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 matéria principal com foto	Geral	Página 19
11/03/2011	Jornal Correio do Povo	2 matérias secundárias	Geral	Página 19
11/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 nota	Geral	Página 19
11/03/2011	Jornal Correio do Povo	2 notas (rodapé) com foto	Geral	Página 19
11/03/2011	Jornal Correio do Povo	Previsão do tempo	Geral	Página 20
11/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 matéria secundária	Esportes	Página 22
12/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 nota com chamada	Capa	Página 01
12/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 nota	Coluna de Opinião - Política	Página 06
12/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 matéria principal com foto	Caderno Cidades	Página 01
12/03/2011	Jornal Correio do Povo	2 matérias secundárias	Caderno cidades	Página 01

12/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 matéria secundária com foto	Rural	Página 13
12/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 matéria principal com 3 fotos	Geral	Página 15
12/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 matéria secundária	Geral	Página 15
12/03/2011	Jornal Correio do Povo	2 notas	Geral	Página 15
12/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 nota (rodapé) com foto	Geral	Página 15
12/03/2011	Jornal Correio do Povo	Previsão do tempo	Geral	Página 17
13/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 nota com chamada e com foto	Capa	Página 01
13/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 nota com foto	Coluna de opinião - Economia	Página 05
13/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 nota (rodapé) com foto	Ensino	Página 06
13/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 matéria principal com foto	Geral	Página 09
13/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 matéria secundária	Geral	Página 09
13/03/2011	Jornal Correio do Povo	2 notas (rodapé)	Geral	Página 09
14/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 chamada	Capa	Página 01
14/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 matéria secundária com foto	Rural	Página 14
14/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 matéria principal com 2 fotos	Geral	Página 17
14/03/2011	Jornal Correio do Povo	3 matérias secundárias com 2 fotos	Geral	Página 17
14/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 nota (rodapé) com foto	Geral	Página 17
15/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 nota em quadro	Caderno Cidades	Página 02
15/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 matéria principal com foto montagem	Geral	Página 16

15/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 nota (rodapé)	Geral	Página 16
16/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 chamada com foto	Capa	Página 01
16/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 matéria principal com foto	Geral	Página 15
16/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 matéria secundária	Geral	Página 15
16/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 nota (rodapé)	Geral	Página 15
17/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 matéria principal	Caderno Cidades	Página 01
17/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 nota	Ensino	Página 20
18/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 nota (rodapé)	Geral	Página 17
19/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 nota (rodapé) com foto	Geral	Página 20
22/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 matéria secundária	Caderno Cidades	Página 02
23/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 nota (rodapé) com foto	Geral	Página 17
25/03/2011	Jornal Correio do Povo	1 nota	Coluna de Opinião - Economia	Página 12

APÊNDICE B - RELAÇÃO DE MATÉRIAS ANALISADAS – JORNAL ZERO HORA

DATA	NOME DO JORNAL	FORMA	TIPO DE PRODUÇÃO - EDITORIA	LOCALIZAÇÃO
10/03/2011	Jornal Zero Hora	Previsão do Tempo	Tempo	Página 34
11/03/2011	Jornal Zero Hora	Chamada Principal com foto	Capa	Página 01
11/03/2011	Jornal Zero Hora	Matéria Principal	Caderno - Reportagem Especial	Página 04 e 05
11/03/2011	Jornal Zero Hora	5 notas (entrevista)	Caderno – Reportagem Especial	Página 04 e 05
11/03/2011	Jornal Zero Hora	Quadro explicação ciclone	Caderno – Reportagem Especial	Página 08
11/03/2011	Jornal Zero Hora	1 matéria principal com foto	Caderno- Reportagem Especial	Página 10
11/03/2011	Jornal Zero Hora	1 matéria secundária	Caderno – Reportagem Especial	Página 10
11/03/2011	Jornal Zero Hora	1 nota com foto	Caderno – Reportagem Especial	Página 10
11/03/2011	Jornal Zero Hora	Previsão do tempo para os próximos dias	Caderno – Reportagem Especial	Página 10
11/03/2011	Jornal Zero Hora	1 matéria principal com foto	Caderno – Reportagem Especial	Página 12
11/03/2011	Jornal Zero Hora	1 nota	Caderno – Reportagem	Página 12

			Especial	
11/03/2011	Jornal Zero Hora	1 quadro – explicação com foto	Caderno – Reportagem Especial	Página 12
11/03/2011	Jornal Zero Hora	1 nota	Coluna de opinião – Página 10	Página 16
11/03/2011	Jornal Zero Hora	1 matéria principal com foto montagem	Editoriais	Página 20
11/03/2011	Jornal Zero Hora	Previsão do Tempo	Tempo	Página 40
11/03/2011	Jornal Zero Hora	1 chamada	Contracapa	
12/03/2011	Jornal Zero Hora	1 chamada com foto	Capa	Página 01
12/03/2011	Jornal Zero Hora	1 nota	Coluna de opinião – Página 10	Página 16
12/03/2011	Jornal Zero Hora	1 nota	Coluna de opinião – Página 10	Página 16
12/03/2011	Jornal Zero Hora	1 matéria principal com foto montagem	Editoriais	Página 18
12/03/2011	Jornal Zero Hora	1 matéria principal com foto	Geral	Página 26
12/03/2011	Jornal Zero Hora	1 matéria secundária com foto	Geral	Página 27
12/03/2011	Jornal Zero Hora	6 notas - entrevista	Geral	Página 27
12/03/2011	Jornal Zero	1 matéria principal com	Geral	Página 28

	Hora	foto		
12/03/2011	Jornal Zero Hora	1 matéria secundária	Geral	Página 28
12/03/2011	Jornal Zero Hora	1 nota	Geral	Página 28
12/03/2011	Jornal Zero Hora	1 quadro - explicação	Geral	Página 28
12/03/2011	Jornal Zero Hora	Previsão do Tempo	Tempo	Página 30
12/03/2011	Jornal Zero Hora	1 nota	Coluna de Opinião	Página 39
12/03/2011	Jornal Zero Hora	Chamada	Contracapa	
13/03/2011	Jornal Zero Hora	1 nota	Coluna de opinião	Página 02
13/03/2011	Jornal Zero Hora	1 matéria principal com foto	Geral	Página 24 e 25
13/03/2011	Jornal Zero Hora	Entrevista	Geral	Página 24 e 25
13/03/2011	Jornal Zero Hora	Quadro comparativo com foto montagem	Geral	Página 24 e 25
13/03/2011	Jornal Zero Hora	1 matéria secundaria – explicação e foto montagem	Geral	Página 24 e 25
14/03/2011	Jornal Zero Hora	2 nota	Coluna de opinião	Página 02
14/03/2011	Jornal Zero Hora	1 matéria principal com foto montagem	Geral	Página 30
15/03/2011	Jornal Zero	1 nota	Coluna de	Página 18

	Hora		Opinião – Página 10	
15/03/2011	Jornal Zero Hora	1 nota	Artigos	Página 23
15/03/2011	Jornal Zero Hora	2 notas	Geral	Página 46
16/03/2011	Jornal Zero Hora	1 nota	Coluna de Opinião	Página 02
16/03/2011	Jornal Zero Hora	1 nota	Coluna de opinião – Página 10	Página 14
17/03/2011	Jornal Zero Hora	1 Matéria secundária	Caderno Campo & Lavoura	Página 27
17/03/2011	Jornal Zero Hora	1 matéria principal com foto	Geral	Página 34
17/03/2011	Jornal Zero Hora	1 quadro - explicação	Geral	Página 34
17/03/2011	Jornal Zero Hora	1 nota	Coluna de Opinião	Página 55
17/03/2011	Jornal Zero Hora	1 chamada com foto	Contracapa	
18/03/2011	Jornal Zero Hora	1 matéria secundária	Geral	Página 30
18/03/2011	Jornal Zero Hora	1 quadro	Geral	Página 30
18/03/2011	Jornal Zero Hora	1 nota	Geral	Página 30
19/03/2011	Jornal Zero Hora	1 nota	Editoriais	Página 16
22/03/2011	Jornal Zero Hora	1 matéria secundária – CREA com	Geral	Página 39

		foto		
22/03/2011	Jornal Zero Hora	1 matéria principal	Geral	Página 40
22/03/2011	Jornal Zero Hora	1 nota	Geral	Página 40
23/03/2011	Jornal Zero Hora	1 nota	Caderno – Pelo Rio Grande	Página 33
30/03/2011	Jornal Zero Hora	1 nota	Coluna de Opinião – Página 10	Página 12